

LICITAÇÃO

Estado vai comprar mil bicicletas elétricas para saúde

Com investimento estimado em R\$ 5,1 milhões, iniciativa do governo estadual pretende ampliar as visitas domiciliares e facilitar o acompanhamento e locomoção de pacientes em municípios goianos. **Cidades 10**



O HOJE

22

ANO 22 | Nº 7.110-1 | FIM DE SEMANA, 2 E 3 DE MAIO DE 2026 | R\$ 2,50 | FUNDADO EM 23 DE ABRIL DE 2004

OHOJE.COM

Como os juros ajudaram a detonar as contas e as dívidas do setor público

Num pequeno parêntese, as duas rodadas mais recentes de redução da taxa básica, que saiu de 15,0% para 14,50% ao ano entre o final de 2025

e 29 de abril, quarta-feira última, não devem significar alívio relevante para a trajetória de endividamento do setor público. **Econômica 4**

Confinamento redefine pecuária de produtividade com tecnologia

Com mais animais em sistemas intensivos de criação na pecuária, a produção de carne bovina se desloca para modelos que adotam maior uso de ração, com gestão e integração com a cadeia de grãos, apoiada pela tecnologia. **Cidade 11**

Impasse trava desapropriação do Jockey Clube

Anunciada em abril de 2025 como um possível marco do projeto de revitalização da Região Central da capital goiana, a desapropriação do espaço do Jockey Clube continua sem qualquer previsão de desfecho após um ano. **Cidades 9**

Reforma terá fase educativa e multas a partir de 2027

Governo federal dá prazo para que ocorra a adaptação à reforma tributária durante a transição do sistema para empresas ajustarem emissão de notas fiscais ao novo modelo fiscal e econômico. **Economia 4**

Simplex unifica nota de serviço emitida por pequenos negócios

Economia 4

Divulgação/GCM



Motorista invade CMEI com carro de luxo e foge

O caso aconteceu por volta das 2h, quando um veículo de luxo avançou o sinal vermelho em alta velocidade e colidiu contra o muro e outras instalações do CMEI João Paulo I. **Cidades 10**

Marcha para Jesus pede mudanças no País e apoio a Caiado

Sexta edição em Goiânia reuniu 350 mil pessoas e consolidou o evento como um dos principais espaços de mobilização do público evangélico e de protagonismo político. **Política 2**



MAX KOLBE

Identidade como ativo na era pós-morte digital

Opinião 3

Qual o saldo do Dia do Trabalhador frente às pautas do Congresso

Política 6

Crise traz incertezas sobre o futuro da esquerda pós-Lula

Derrotas recentes do governo Lula reacendem o debate sobre um possível fim do ciclo petista e abrem espaço para disputa por protagonismo no campo progressista. **Política 5**

500 das 12 mil obras inacabadas estão em Goiás

A parte podre do Legislativo ilhou o Palácio do Planalto e a média dos prefeitos prefere evento a creche. E a população fica como? **Xadrez 2**

Uso excessivo de celulares leva a alta da nomofobia

Dados mostram que 86% das crianças e adolescentes nas idades entre 9 e 17 anos estão conectados à internet. **Essência 13**

Divulgação



Ricardo Paranhos puxa alta do mercado imobiliário

Consolidada como um dos endereços mais valorizados da Capital, Ricardo Paranhos vive novo ciclo de expansão imobiliária. **Negócios 17**

Após recusa dos EUA, Teerã envia nova proposta de diálogo

Mundo 12

Tempestade e falhas operacionais causam queda de avião na Bolívia

Mundo 12

LEIA NAS COLUNAS

Xadrez: Guinada do eixo político enfraquece Romeu Zema e Ronaldo Caiado **Política 2**

Livraria: Inspirada nas cartas da trisavó, romance foca na memória familiar **Essência 14**



Dólar: (paralelo) R\$ 4,95 | Dólar: (comercial) R\$ 4,952 | Euro: (Comercial) R\$ 5,811 | Boi gordo: (Média) R\$ 354,45 Poupança: 0,3715% | Ouro: R\$ 742,10 | Bovespa: +1,39%



Negócios: (62) 3095-8722
Classificados: (62) 3095-8700
Leitor: (62) 3095-8772 | editor@ohoje.com.br



Tempo em Goiânia
Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.
31° C
19° C



Xadrez
Wilson Silvestre

(62) 99314-0518 | (61) 99613-6831

xadrez@ohoje.com.br

Com Nilson Gomes-Carneiro e Bruno Costa

BRB vital para o DF – Em entrevista à jornalista Samanta Sallum, do Correio Braziliense, o presidente do BRB, Nelson de Souza, disse que uma liquidação do banco provocaria uma perda de R\$ 215 bilhões nos próximos 10 anos, sem contar os prejuízos no desenvolvimento econômico.

Guinada do eixo político enfraquece Zema e Caiado

Há mais de 30 anos, a fórmula da política brasileira de mudar tudo para não mudar nada teve um sinal emitido pelo Congresso que “não é bem assim”. A derrota em sequência, de Jorge Messias para o STF no Senado e a derrubada do veto da dosimetria, dá mostras de que novos tempos vêm por aí. Outro sinal é que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) perde tração como expectativa de poder e não encanta mais a elite do País. Depois de uma década e meia dando as cartas na política brasileira, a hegemonia do PT e associados de esquerda mostra esgotamento.

A guinada do Centrão capitaneada pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), mostra que “Lula, o encantador das massas”, perdeu a flauta. Mais do que uma derrota que não ocorria há mais de 130 anos, de um indicado para o Supremo ser rejeitado, o efeito é devastador e arrasta o projeto de poder de Lula para a escuridão da incerteza. Não só dele, mas de Gilberto Kassab (PSD), que banca, até agora, a pré-candidatura a presidente da República do ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado. Essa guinada no eixo político esvazia a estratégia de Kassab para romper a polarização antipetismo contra a reeleição de Lula.

O mesmo ocorreu com Romeu Zema (Novo), que, como um cavalo paraguaio, arrancou firme na corrida rumo ao Palácio do Planalto nas últimas semanas, mas perdeu fôlego. Desacelera devido a uma aliança invisível de Davi Alcolumbre, Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e, quem diria!, o ministro do STF, Alexandre de Moraes. Esse é o realismo político que entra em cena e recoloca o senador Flávio Bolsonaro como favorito para bater Lula em outubro. Como político esperto, o presidente do Senado percebeu que a polarização esquerda e direita deu lugar ao antipetismo contra a reeleição de Lula da Silva. A trajetória de altas taxas de juros, escândalos de corrupção, a perda do poder de compras do brasileiro, o tímido combate à violência e o avanço do crime organizado bateu no teto.



Paulinho da Força, o articulador

Após o veto da dosimetria ser aprovado nesta quinta-feira (30/4), a coluna conversou com o secretário nacional do Solidariedade, Denes Pereira, sobre o papel do deputado federal e relator da proposta, Paulinho da Força (SP). “Uma grande vitória para o País e que, a partir de agora, caminha para a pacificação. O presidente do Solidariedade, Paulinho da Força, foi um grande articulador dessa vitória junto aos partidos de centro e da direita”, pontua Denes.

Tempo integral

Paulinho da Força trabalhou durante toda a semana em Brasília na articulação junto às lideranças de centro e de direita. Segundo fontes próximas aos líderes Davi Alcolumbre e Flávio Bolsonaro, Paulinho esteve ‘colado’ a eles o tempo todo, principalmente Alcolumbre, principal peça na aprovação da dosimetria.

Desconhecido

Apesar de Wilder Moraes (PL) aparecer em terceiro e quarto lugares nas pesquisas para o governo, o alto índice de desconhecimento do senador, que passa de 60%, tem preocupado aliados de Marconi Perillo (PSDB), que avaliam que há espaço para crescimento do concorrente.

Apoio tucano

Para evitar que todo o eleitorado bolsonarista em Goiás catapulte Wilder Moraes (PL) ao segundo turno, esses mesmos aliados têm buscado convencer Marconi Perillo (PSDB) a apoiar abertamente Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e se aproximar de Gustavo Gayer (PL).

Daniel no trabalho

Nesta sexta-feira (1º), Dia do Trabalho, o governador Daniel Vilela (MDB), comemorou... trabalhando. Ele entregou em Mutunópolis, na Região Norte de Goiás, 39 unidades habitacionais a custo zero do programa Pra Ter Onde Morar – Construção.



Divulgação/SME

500 das 12 mil grandes obras inacabadas são em Goiás

Apenas no próximo mês estreia “963 Dias - A história de um presidente que recolocou o Brasil nos trilhos”, filme sobre o governo de Michel Temer após derrubar Dilma Rousseff. Aí, se verá se dedica algum minuto a algo feito por ele e não mais repetido, a retomada de obras. Passou a missão ao goiano Alexandre Baldy, então ministro das Cidades, que recebeu carta branca e entregava média de 1.220 casas por dia, todo dia. De grandes equipamentos públicos, como rodovias e hospitais, eram 6 mil inacabados, conseguiu terminar 2.500 em 2 anos, mais do que Dilma em 6 anos, somados todos os ministérios. Desde então, apenas piorou: são 12 mil inacabadas.

A parte podre do Legislativo ilhou o Palácio do Planalto e a média dos prefeitos (que mandam nos deputados, que mandam no presidente da República) prefere evento a creche. Por isso, há mil CMEIs inacabados e ninguém se condoendo pelas mães que não têm com quem deixar o filho enquanto trabalham. Desses monumentos à corrupção, há 500 em Goiás, quase 1/5 deles creches em algum estágio antes da inauguração. Os parlamentares estão nem aí para o futuro das crianças. De olho na urna, suas lideranças municipais lhes dizem que é mais fácil pegar propina se o projeto estiver inconcluso.

Retomar as obras movimenta a economia, barra o desperdício e dá alento ao País. Não é o que prefeitos e deputados desejam. O Tribunal de Contas da União, de cujas pesquisas se tiraram alguns dos dados aqui transcritos, poderia colocar esses monstros na lista de inelegíveis. Porém, se fizer isso, a próxima indicação de ministros para o TCU vai ser carnavalesada igual às do STF. E a creche da esquina? Parada há mais de 963 dias. **(Especial para O HOJE)**

Marcha para Jesus tem discursos por mudança no País e em apoio a Caiado

Sexta edição do evento reúne multidão na Praça Cívica e expõe força política do segmento evangélico

Luma Silveira

A sexta edição da Marcha para Jesus em Goiânia reuniu milhares de pessoas na Praça Cívica e consolidou o evento como um dos principais espaços de mobilização do público evangélico em Goiás, com forte presença de autoridades e discursos que ultrapassaram o campo religioso.

No centro dessa movimentação estava o ex-governador e pré-candidato a presidente Ronaldo Caiado (PSD), que utilizou o evento como vitrine para reforçar sua gestão, dialogar com uma base estratégica e sinalizar posicionamentos no cenário nacional. Ao longo da programação, falas políticas, referências a programas sociais e projeções eleitorais dividiram espaço com a pauta religiosa.

A reação do público também refletiu esse ambiente. Em um dos momentos mais emblemáticos, a multidão respondeu com aplausos direcionados tanto a Jesus Cristo quanto a Caiado, um gesto que evidencia a sobreposição entre liderança religiosa e capital político no evento.

Em um momento especialmente simbólico, que sintetiza a busca pelo eleitorado evan-

gélico, uma oração reuniu elementos religiosos e políticos de forma direta. Foram feitas menções ao futuro do Brasil, à confiança em uma mudança para o País e à pré-campanha de Ronaldo Caiado e da ex-primeira-dama e pré-candidata a senadora Gracinha Caiado (UB). A fala associou o processo político à vontade divina e terminou com a afirmação de que Deus poderia transformar a nação.

Eleitorado evangélico e identidade política

Ao ser questionado sobre como pretende conquistar o eleitorado evangélico, Ronaldo Caiado construiu uma resposta que evita o enquadramento religioso direto e aposta em uma identificação por valores. “Eu sou homem católico, pai de família, médico cirurgião. Sempre tive princípios e coerência com aquilo que prega a igreja evangélica”, afirmou.

A fala revela uma estratégia clara. Caiado não disputou esse eleitorado a partir da pertença religiosa, mas da convergência moral e ideológica. Ao mencionar sua atuação no Congresso, especialmente em pautas sensíveis, o ex-governador tenta consolidar uma imagem



Luma Silveira/O HOJE

Sexta edição da Marcha para Jesus em Goiânia reuniu milhares de pessoas na Praça Cívica

de coerência e previsibilidade, atributos valorizados por lideranças evangélicas.

Além disso, ao se apresentar como pai de família e reforçar princípios, o discurso busca dialogar diretamente com valores centrais desse segmento, como conservadorismo nos costumes, estabilidade familiar e posicionamento em temas éticos. Trata-se de uma construção narrativa que amplia sua aceitação sem a necessidade de vínculo institucional com determinada igreja.

Críticas a Lula e projeção para 2030

No campo nacional, Caiado adotou um tom mais direto e assertivo, com críticas ao pre-

sidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e projeções eleitorais. “O Lula vai perder a eleição no segundo turno”, declarou.

A afirmação, porém, vem acompanhada de um raciocínio político mais amplo. Ao relativizar a importância da vitória eleitoral, Caiado desloca o debate para a capacidade de governar, sugerindo que o desempenho do próximo presidente será determinante para a estabilidade política do País. “Não adianta ganhar a eleição. Tem que saber governar. Se não governar bem, o Lula pode voltar”, afirmou.

Ao longo da Marcha para Jesus, fé e política não apenas coexistiram, elas se reforçaram mutuamente. A presença de

autoridades, o conteúdo das falas e momentos simbólicos como a oração com menção à pré-candidatura evidenciam que o evento se consolidou como um dos principais palcos de articulação com o eleitorado evangélico. Em Goiânia, a marcha já não é apenas religiosa. É também, de forma cada vez mais clara, política.

350 mil pessoas

De acordo com informações da Polícia Militar (PM-GO), aproximadamente 350 mil pessoas saíram da Praça do Avião, no Setor Aeroporto, até a Praça Cívica, no Centro de Goiânia, na tarde desta sexta-feira (1ª), feriado do Dia do Trabalhador. **(Especial para O HOJE)**



Bruno Peres/ABr

Último contrato: identidade na era pós-morte digital

Max Kolbe

Você pode morrer. Sua imagem, não.

Há meio século, a morte encerrava um ciclo jurídico: bens eram partilhados, testamentos lidos e a personalidade do falecido dissolvia-se na memória afetiva dos que ficavam. Hoje, essa certeza se desfez. A revolução digital impôs um novo regime à finitude: sua voz pode ser recriada por inteligência artificial; seu rosto pode aparecer em campanhas publicitárias décadas depois; seu perfil pode continuar ativo; seus dados podem continuar gerando renda. A pergunta não é mais se isso vai acontecer. A pergunta é: quem vai lucrar com isso?

A tecnologia transformou a morte em algo economicamente administrável. A identidade deixou de ser apenas expressão da personalidade, tornou-se ativo. E como todo ativo, passou a ser cobiçado, licenciado, herdado e, muitas vezes, explorado sem qualquer freio legal. Artistas falecidos estrelam comerciais de refrigerante. Perfis de influenciadores mortos permanecem monetizados com conteúdo gerado por algoritmos. Avatares interagem com seguidores em luto simulado. Herdeiros administram contratos digitais sem saber exatamente o que estão herdando, ou vendendo.

Esse fenômeno não é ficção científica. É a realidade de 2026. E o Direito, como de costume, corre atrás.

Enquanto a legislação brasileira ainda debate a chamada “herança digital” sob a lente superficial do Código Civil (que trata de bens materiais e, com generosidade, alguns intangíveis), os mercados já criaram soluções próprias. Plataformas estabelecem em seus termos de uso regras unilaterais sobre o que ocorre com seus dados após a morte. Em muitos casos, a resposta é brutal: sem notificação prévia e comprovação de sucessão, seu perfil será apagado. Ou pior: será mantido ativo, gerando engajamento e receita para a plataforma, sem que sua família receba um centavo.

Os conflitos saltam aos olhos de qualquer operador do Direito. As plataformas podem apagar sua história? Juridicamente, apenas se os termos de uso assim permitirem, mas a questão mais profunda é se tais cláusulas são abusivas à luz do princípio da dignidade da pessoa humana, que não se extingue com a morte. Seus filhos terão acesso às suas mensagens privadas? Depende: se o conteúdo for patrimonial, sim; se for existencial (diálogos íntimos, confissões, segredos), o sigilo pode prevalecer, ainda que isso frustre herdeiros. Sua imagem pode ser usada sem autorização expressa? Tecnicamente, não, mas a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) silencia sobre o dado do falecido, deixando um vácuo que as plataformas ocupam com voracidade.

E se seu perfil for invadido após o falecimento? Quem responde? A resposta atual é ninguém. O invasor, se identificado, responde criminalmente, mas a reparação civil esbarra na dificuldade de mensurar o dano moral de quem já não está vivo para senti-lo. As plataformas, por sua vez, eximem-se sob o argumento de que apenas armazenam dados, sem dever de vigilância absoluta. É um beco legal.

Estamos diante de um novo território jurídico, onde tecnologia, herança, inteligência artificial e direitos fundamentais colidem. E colidem com

força. Não se trata mais de “memória digital” ou “legado emocional”. Trata-se de patrimônio. De controle. De poder.

A morte deixou de ser apenas um fato biológico. Ela se tornou um evento patrimonial.

O que isso significa na prática? Que cada selfie, cada áudio enviado, cada vídeo publicado, cada interação em rede, tudo isso pode ser decomposto, replicado e rentabilizado postumamente. Empresas já oferecem “avatars eternos” baseados em machine learning. Startups de “herança digital” prometem transformar seu e-mail em um assistente póstumo para seus filhos. A indústria funerária, sempre atenta, já negocia a inclusão de cláusulas de licenciamento de imagem nos pacotes de cremação.

Diante desse cenário, o cidadão comum. E mesmo o jurista desavisado comete um erro grave: acredita que a lei protegerá sua identidade após a morte. Não protegerá. Não automaticamente. A menos que haja planejamento.

Porque o Direito sucessório clássico foi pensado para casas, carros e ações. Não para corpos digitais. Não para vozes sintetizadas. Não para rostos que viram modelos 3D. Precisamos, com urgência, de instrumentos específicos: o testamento digital, a nomeação de curador de dados póstumo, a cláusula de destinação de identidade, o contrato de licenciamento condicionado à morte. Isso não é burocracia inútil. É a diferença entre deixar um ativo circulante sob seu controle ou entregá-lo à exploração alheia.

É preciso que as pessoas entendam: você pode não controlar o dia da sua partida. Mas pode, e deve, controlar o destino econômico da sua identidade.

Aos colegas advogados, deixo um alerta: estamos ignorando um campo de litigiosidade imensa. Famílias já brigam por senhas, por perfis de Instagram, por canais do YouTube monetizados. E vão brigar mais. O Judiciário, despreparado, tenderá ao casuísmo, decisões contraditórias, prazos perdidos, direitos atropelados. Nossa função é antecipar. É educar o cliente sobre o que ele realmente possui: não apenas uma conta, mas um patrimônio de extrema sensibilidade jurídica.

Ao cidadão, digo com todas as letras: não deixe sua identidade órfã. Registre suas vontades. Formalize quem pode usar seu rosto, por quanto tempo, para quais fins. Defina se suas mensagens serão abertas ou destruídas. Escolha um representante digital. Parece exagero? Pergunte à família de qualquer artista póstumo que viu sua imagem servir a produtos que ele jamais endossaria.

Porque, no século XXI, morrer pode significar deixar um ativo em circulação. A questão é saber se esse ativo trabalhará para seus herdeiros ou contra sua memória.

O tempo de agir é agora. Depois do último suspiro, a única voz que falará por você será a que você deixou registrada em contrato. Ou, na ausência dela, a voz da plataforma que nunca te conheceu.

Você pode morrer. Sua imagem, não. E ela não terá piedade.

Nossa função é antecipar. É educar o cliente sobre o que ele realmente possui: não apenas uma conta, mas um patrimônio de extrema sensibilidade jurídica



Max Kolbe é advogado e autor de “Manual Simplificado de Direito Constitucional para Concursos”

CARTA DO LEITOR

Juntos contra o suicídio

Hoje irei abordar um tema de extrema importância e que preocupa muito: o suicídio. São registrados cerca de 12 mil suicídios todos os anos no Brasil e mais de 16 milhões no mundo. Trata-se de uma triste realidade, que registra cada vez mais casos, principalmente entre os jovens. Cerca de 96,8% dos casos de suicídio estavam relacionados a transtornos mentais. Em primeiro lugar está a depressão, seguida do transtorno bipolar e abuso de substâncias. Por isso, se você conhecer alguém que já tentou ou pensa em cometer, ajude esta pessoa e se possível leve ela até um profissional.

Rogério Silva
Goiânia

CONTA PONTO

Esse é um dos maiores eventos de Goiás nessa data tão simbólica. Mais de oito mil pessoas presentes para um momento de felicidade, em que é reconhecida a importância de vocês, trabalhadores. Se não fosse o sindicato, essa festa não representaria tanto para as pessoas”

Daniel Vilela (MDB), governador de Goiás, na quinta-feira (30/4), ao participar de um dos maiores eventos públicos de Catalão, a Festa do Trabalhador, e destacou a importância da categoria para o desenvolvimento econômico da cidade e do Estado. O encontro, organizado pelo Sindicato Metabase no Parque de Exposições do município, é uma das principais comemorações do ano no Sudeste goiano, unindo entretenimento e reconhecimento aos trabalhadores da metalurgia, além do impacto social e econômico da região. “Nossa gestão vai defender nosso povo.”

INTERAJA CONOSCO



@jornalohoje

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva anunciou, na noite de quinta-feira, a criação do “Novo Desenrola Brasil”, programa voltado à renegociação de dívidas. O lançamento oficial está previsto para a próxima segunda-feira (4). O anúncio foi feito em pronunciamento em rede nacional de TV, em referência ao Dia do Trabalhador. A proposta prevê a substituição de dívidas em atraso, como cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal sem garantia, por um novo contrato com condições mais acessíveis, com taxa de juros limitada a 1,99% ao mês. Débitos do Fies também poderão ser incluídos. Leia a matéria completa em ohoje.com.



@g.ohoje

A disputa política teve início antes mesmo das manifestações do 1º de Maio deste ano em São Paulo, com a definição dos locais dos atos. Pela primeira vez, há uma inversão na ocupação dos espaços: grupos de direita realizarão concentração na Avenida Paulista, enquanto centrais sindicais e movimentos de esquerda se reúnem na Praça Roosevelt, em um cenário que também antecipa o ambiente das eleições de 2026. Leia a matéria completa em ohoje.com. Curtiu a publicação o leitor.

Marcus Mendes
(@marcusmendesoficial)

Aos colaboradores do O Hoje: Artigos para este espaço devem conter no máximo 4.000 caracteres e também podem ser divulgados no portal **ohoje.com**. São analisados os textos enviados, com foto e assinatura, para editor@ohoje.com.br. Cartas não podem ultrapassar 800 caracteres e o endereço para envio é o mesmo dos artigos. Mais informações podem ser obtidas pelo (62) 3095-8742.

Marcello Casal Jr./ABr



Medida busca reduzir a burocracia e ampliar a integração

Simples unifica emissão da nota de serviço e muda rotina de pequenos negócios

Letícia Leite

A rotina de micro e pequenas empresas brasileiras passará por uma transformação a partir de 1º de setembro. A data marca o início da obrigatoriedade de emissão da Nota Fiscal de Serviço eletrônica (NFS-e) exclusivamente pelo sistema nacional unificado para empresas enquadradas no Simples Nacional. A medida substitui os modelos adotados individualmente pelos municípios e cria um padrão único para todo o País.

A mudança foi estabelecida por resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) e representa mais um passo no processo de digitalização e simplificação das obrigações tributárias no Brasil. Na prática, empresários que prestam serviços terão que abandonar plataformas municipais e migrar para o Emissor Nacional da NFS-e, ambiente digital que centralizará a emissão e o compartilhamento de informações fiscais.

Hoje, o cenário é fragmentado. Cada município possui regras próprias, layouts distintos e procedimentos específicos para emissão de notas fiscais de serviços. Para empresas que atuam em diferentes cidades, isso significa lidar com múltiplos sistemas, exigências variadas e processos mais complexos. A obrigatoriedade atinge microempresas (ME), empresas de pequeno porte (EPP) e até negócios que ainda aguardam análise do pedido de adesão ao Simples Nacional. Também entram na exigência empresas que enfrentam disputas administrativas ou pendências cadastrais, desde que exista possibilidade de enquadramento no regime.

A nova regra, porém, vale exclusivamente para prestação de serviços. Operações relacionadas à venda de mercadorias, que envolvem tributação pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), continuam seguindo sistemas estaduais ou plataformas próprias. Na avaliação do contador José Carlos, a principal mudança está na uniformização do processo. “Antes, cada prefeitura tinha seu sistema, com exigências específicas. Isso gerava retrabalho e insegurança para quem atendia clientes em cidades diferentes. Agora, o processo fica mais previsível e padronizado”, explica.

Segundo ele, a adaptação exigirá atenção dos empresários, principalmente daqueles que mantêm sistemas integrados de gestão financeira. “Empresas que já trabalham com softwares de gestão precisam verificar a integração por API com a plataforma nacional. Quem emite nota manualmente também precisa se familiarizar com o novo ambiente para evitar erros ou atrasos.”

A expectativa do governo é reduzir burocracias históricas que afetam principalmente os pequenos negócios. A centralização da emissão elimina a necessidade de cadastros em diferentes municípios e simplifica o cumprimento das obrigações acessórias. Para José Carlos, a mudança pode representar ganho de produtividade. “Quando se reduz o número de sistemas e se estabelece um padrão único, o empresário ganha tempo e reduz custos operacionais. Isso impacta diretamente a organização financeira e tributária da empresa”, pontua.

Além da simplificação, a nova plataforma amplia a integração de dados entre os entes federativos. As informações emitidas passam a ser compartilhadas automaticamente entre União, Estados e municípios, fortalecendo o controle fiscal e a fiscalização tributária.

Especialistas avaliam que esse movimento acompanha uma tendência de modernização da administração tributária brasileira. Nos últimos anos, o avanço de ferramentas digitais no ambiente fiscal tem buscado automatizar processos, reduzir inconsistências e facilitar o cruzamento de dados.

Para pequenos empreendedores, o desafio imediato será de adaptação. A recomendação é antecipar o processo de migração, revisar cadastros e testar o funcionamento da nova plataforma antes da obrigatoriedade entrar em vigor.

“Quem deixa para a última hora corre o risco de enfrentar dificuldades operacionais, principalmente nos primeiros dias de implantação. O ideal é entender o sistema agora e preparar a equipe”, alerta o especialista.

A mudança pode parecer técnica, mas tem impacto direto na rotina administrativa de milhões de empresas. Em um país onde a complexidade tributária historicamente desafia empreendedores, a unificação da nota fiscal de serviços surge como uma tentativa de tornar o ambiente de negócios mais simples, ainda que exija uma fase inicial de adaptação. **(Especial para O HOJE)**



Econômica

Lauro Veiga Filho

| economica@ohoje.com.br

Como os juros ajudaram a detonar as contas (e dívidas) do setor público

A grande imprensa corporativa mais uma vez comprova cabalmente suas escolhas e demonstra ainda a quais setores da economia vem prestando serviços de inestimável valor político e ideológico, sem menosprezar os “efeitos financeiros” de segunda ordem (ou primeiríssima ordem, a depender do ponto de vista). O noticiário dito “especializado” destacou, como previsível, o aumento do déficit primário do governo em geral na comparação com março do ano passado, atribuído em larga medida ao pagamento de sentenças judiciais e precatórios, com desembolsos concentrados principalmente no terceiro mês deste ano. Além de relacionar esse desempenho mais negativo com o crescimento da dívida bruta do setor público.

Uma busca mais detalhada mostra que a palavra “juros” aparece apenas quando os textos tentam mostrar que o tal “resultado primário” exclui despesas de caráter financeiro, quer dizer, desconsidera todo o gasto com juros. Na prática, ao longo de anos e mesmo décadas, embora varrida para de baixo do tapete pela grande mídia, a conta dos juros tem contribuído para detonar o equilíbrio entre receitas e despesas no setor público em geral e, muito especialmente no caso do governo central. As despesas com juros, adicionalmente, respondem quase integralmente pela deterioração da dívida pública, tornando-se causa central de seu crescimento ao longo do tempo, como mostram as estatísticas da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e do próprio Banco Central (BC), responsável, em última instância, pela política de juros escorchantes em vigor no País.

Num pequeno parêntese, as duas rodadas

mais recentes de redução da taxa básica, que saiu de 15,0% para 14,50% ao ano entre o final de 2025 e 29 de abril, quarta-feira última, não devem significar alívio relevante para a trajetória de endividamento do setor público. Mesmo porque, a taxa real de juros, depois de descontada a inflação esperada para os próximos 12 meses, continuou rondando a casa dos 10,0% ao ano – uma das mais elevadas em todo o planeta. Fecha parêntese.

Por trás do déficit

Os dados oficiais, divulgados ainda na quarta-feira, 29, pela STN, apontam um valor recorde para o déficit primário do governo central, já atualizado com base na variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em março do ano passado, o Tesouro havia realizado um superávit primário (receitas maiores do que despesas) de R\$ 1,591 bilhão, em números aproximados, mas registrou, no mesmo mês deste ano, um déficit de R\$ 73,783 bilhões. Mas em torno de 96,7% desse resultado negativo tiveram como causa o pagamento de precatórios no valor de R\$ 71,375 bilhões, equivalente a 93,1% de todo o gasto realizado nesta área durante o primeiro trimestre. O dado mensal foi recorde para aquele tipo de despesa, saltando 2.100% em relação a desembolsos na faixa de R\$ 3,244 bilhões em março de 2025. Excluídos os precatórios, que responderam ainda por 76,5% do aumento das despesas totais do governo central em março, o déficit primário teria se limitado a R\$ 2,408 bilhões (ainda assim, uma piora frente ao superávit de R\$ 4,834 bilhões registrado em março do ano passado sob o mesmo critério).

BALANÇO

◆ O déficit nominal, que inclui as despesas com juros, cresceu quase três vezes ao saltar de R\$ 71,869 bilhões para R\$ 186,993 bilhões, algo como R\$ 115,125 bilhões a mais ainda entre março do ano passado e igual mês deste ano, numa variação real de 160,19%. As despesas com juros alcançaram R\$ 112,180 bilhões também em março passado, algo como 97,0% do rombo. Na comparação com idêntico mês do ano passado, quando os juros haviam consumido em torno de R\$ 69,468 bilhões, registrou-se elevação de 61,48% depois de descontada a inflação.

◆ Sem os precatórios, o resultado nominal teria avançado de R\$ 68,625 bilhões para R\$ 115,619 bilhões, num aumento real de 68,48%. Nesta aproximação, os juros foram responsáveis por quase 91% daquele incremento, já que esse tipo de despesa anotou variação de R\$ 42,712 bilhões diante de alta, também em termos absolutos, de R\$ 46,994 bilhões para o déficit.

◆ Os resultados trimestrais apresentados pela STN mostram que duas contas tiveram influência decisiva no desenho dos resultados acumulados no período entre janeiro e março de 2025 e deste ano. Enquanto as receitas líquidas do governo central experimentaram variação de 4,18% em termos reais, saindo de R\$ 606,816 bilhões para R\$ 632,153 bilhões (perto de R\$ 25,338 bilhões a mais), as despesas avançaram de R\$ 548,066 bilhões para R\$ 648,126 bilhões. Houve um salto, portanto, de 18,26%, ou seja, ao redor de R\$ 100,061 bilhões a mais.

◆ Neste caso, os precatórios pagos no período tiveram participação de 68,8% no aumento observado. Somados, os gastos com precatórios sobre a folha de salários, sobre benefícios de prestação continuada, previdenciários e demais compromissos do mesmo tipo, relacionados a sentenças judiciais já transitadas em julgado, atingiram pouco menos de R\$ 76,640 bilhões.

◆ Na comparação com os três primeiros meses do ano passado, aquele tipo de despesa aumentou quase 10 vezes (um salto real, mais precisamente, de 884,5%), sobre um desembolso então de R\$ 7,785 bilhões, perto de R\$ 68,855 bilhões a mais. A participação dos precatórios sobre as despesas totais saiu de apenas 1,42% no ano passado para 12,12% no primeiro trimestre deste ano.

◆ Proporcionalmente, a influência mais expressiva foi observada sobre as contas da Previdência. A receita líquida de contribuições chegou a avançar 6,11% acima da inflação, variando de R\$ 170,550 bilhões para R\$ 180,973 bilhões (em torno de R\$ 10,424 bilhões a mais). Os gastos com aposentadorias e pensões, por sua vez, cresceram 14,40% ainda na comparação trimestral, saindo de R\$ 239,297 bilhões para R\$ 273,747 bilhões, deixando um déficit de R\$ 92,773 bilhões – algo como 34,95% acima do déficit de R\$ 68,747 bilhões acumulado nos primeiros três meses de 2025.

◆ As despesas com precatórios previdenciários dispararam de R\$ 4,968 bilhões no primeiro trimestre de 2025

para R\$ 29,311 bilhões, em alta real de 490,0% ou perto de R\$ 24,343 bilhões adicionais. Esses dados mostram que os precatórios responderam por 70,66% da variação acumulada pelo total de benefícios previdenciários. Com a exclusão dos precatórios, o déficit no Regime Geral da Previdência Social (RGPS) teria observado até mesmo leve recuo, passando de R\$ 63,779 bilhões para R\$ 63,462 bilhões, em torno de 0,50% mais baixo.

◆ O resultado primário consolidado do governo central, no dado geral, registrou de fato uma piora, saindo de um superávit de R\$ 58,750 bilhões para déficit de R\$ 15,973 bilhões. Mas quando expurgadas as despesas com precatórios, o saldo continuaria positivo neste ano, na faixa de R\$ 60,667 bilhões, mas 8,82% abaixo do superávit de R\$ 66,535 bilhões acumulado no primeiro trimestre de 2025.

◆ Com precatório e todo o restante de gastos, os juros ainda corresponderam a 93,9% do déficit nominal. A conta dos juros aumentou 37,70% já descontada a inflação, saltando de R\$ 178,449 bilhões para R\$ 245,733 bilhões (mais R\$ 67,284 bilhões, ou seja, quase equivalente aos valores desembolsados a mais pelo Tesouro para fazer frente aos precatórios). O déficit nominal disparou de R\$ 122,494 bilhões para R\$ 261,654 bilhões, em alta de 113,61% (perto de R\$ 139,160 bilhões a mais, com contribuição de 49,5% atribuída aos precatórios e de 48,3% aos juros pagos a mais pelo Tesouro). **(Especial para O HOJE)**

EXPRESSA

O governo federal confirmou que empresas que ainda não se adequaram às novas exigências da reforma tributária terão um período de adaptação antes da aplicação de penalidades. A informação foi divulgada nesta quinta-feira (30/4) pelo Ministério da Fazenda, que estabeleceu 2027 como marco inicial para multas relacionadas ao descumprimento das novas regras de emissão de notas fiscais. **(Letícia Leite, especial para O HOJE)**

Crise com Congresso e incertezas sobre futuro da esquerda pós-Lula

Ricardo Stuckert/PR

Derrotas recentes do governo reacendem o debate sobre um possível fim do ciclo petista e abrem espaço para disputa por protagonismo no campo progressista

Thiago Borges

As derrotas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta semana no Congresso Nacional colocaram dúvidas a respeito do futuro político não só do governo federal, mas do campo progressista. A rejeição ao nome do advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, pelo Senado para a vaga no Supremo Tribunal Federal (STF) e a derrubada do veto ao Projeto de Lei (PL) da Dosimetria, que beneficia os condenados pelos atos antidemocráticos do 8 de janeiro e o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), impuseram aos governistas a maior crise política do Lula 4.

Messias tornou-se o primeiro indicado ao (STF a ser rejeitado pelos senadores em 132 anos. Desde 1894, no governo de Floriano Peixoto, o Senado não se contrapunha à indicação do presidente. Se engana quem pensa que o recado do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), um dos principais articuladores da derrota do AGU, foi apenas de retaliação, já que o indicado à Corte não foi o seu preferido, o ex-presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSB-MG).

Alcolumbre deixou o recado de que, atualmente, os ventos sopram para a oposição. Interessado em sua reeleição para a Presidência do Senado em 2027, o parlamentar admitiu a crença de que no próximo ano, ao invés de negociar com



Derrotas do presidente Lula no Congresso colocaram dúvidas a respeito do futuro político da esquerda

o petista, talvez tenha de lidar com o senador e pré-candidato a presidente da República Flávio Bolsonaro (PL-RJ). E nem a conciliação petista foi capaz de conter o avanço da oposição conservadora.

O cenário posto também alimenta a discussão sobre os rumos da esquerda brasileira, que voltou a se deparar com a dependência da liderança de Lula e com a dificuldade de projetar um sucessor competitivo nas eleições deste ano. Para o cientista político Jones

Matos, ainda é cedo para decretar perda de protagonismo do PT no campo progressista, mas o momento exige ajustes.

“O processo é cíclico. Existe uma dinâmica de alternância de poder. Há um enfraquecimento da esquerda neste momento, mas não dá para dizer que ela não sobrevive sem o Lula”, afirma em conversa com a reportagem do O HOJE.

Segundo o cientista, o PT mantém uma posição consolidada no sistema político. “O PT é o principal partido da América Latina, é bem organizado, estruturado e tem muitos quadros. É um partido de massa. Não se pode dizer que está liquidado”, disse.

Desafios à força do PT

Apesar disso, Matos aponta que o partido deve enfrentar desafios para manter a competitividade eleitoral no futuro. “O que é preciso é alterar a dinâmica de comunicação com a sociedade e com os movimentos. Hoje, a direita trabalha muito com pânico cultural, com desmoralização das instituições e com um discurso antissistema

que tem atraído principalmente os jovens”, avalia.

Na leitura do cientista político, esse fator ajuda a explicar o avanço de candidaturas conservadoras e a dificuldade da esquerda em disputar narrativas fora de seus nichos tradicionais. “Os jovens estão sendo cooptados por esse discurso e muitas vezes entram no debate sem embasamento histórico, com uma visão frágil”, frisa.

Embora o PT siga como principal força da centro-esquerda, fato é que o contexto atual abre espaço para rearranjos internos no campo progressista. Assim como os petistas assumiram o protagonismo e desbancaram o PDT após Lula ir ao segundo turno em 1989 e não Leonel Brizola, o partido vê a possibilidade de outras siglas ocuparem mais espaço, especialmente em um cenário pós-Lula.

Crescimento do PSB

O PSB, por exemplo, é apontado por setores do governo como um partido com potencial de protagonismo, por ado-

tar uma posição mais moderada e com maior capacidade de diálogo institucional. Exemplo disso é o resultado da janela partidária deste ano, em que o partido chefiado pelo ex-prefeito de Recife, João Campos, recebeu nomes como a ex-ministra Simone Tebet e a senadora Soraya Thronicke (MS), políticas de centro e ligadas ao agronegócio.

Matos considera que o sistema político deve passar por mudanças após as próximas eleições. “Novas forças políticas devem surgir, tanto na direita quanto na esquerda. Isso faz parte do processo democrático”, observa. “O que não se pode perder é o foco na defesa da democracia, na capacidade de diálogo e de construção de consenso”, afirma.

Na projeção de futuro, Matos aponta que qualquer governo eleito terá dificuldades. “O próximo governo terá uma missão dura, que é fazer uma repactuação e construir consenso na sociedade. Isso vai depender do novo xadrez político e da escolha do eleitor”, conclui. **(Especial para O HOJE)**

ADEUS, EX-GOVERNADOR?

Flávio tenta lançar mãe ao Senado no lugar de Castro

Reprodução

O pré-candidato à Presidência da República e senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) iniciou uma movimentação para testar o nome de sua mãe, Rogéria Bolsonaro, em pesquisas eleitorais para o Senado Federal pelo Rio de Janeiro. A informação do jornalista Thiago Prado, do jornal O Globo, indica que Flávio planeja substituir o ex-governador do Rio, Cláudio Castro, como nome do PL à Casa Alta pelo Estado.

Segundo a reportagem, o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) pediu ao presidente do instituto Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo, para que o nome de Rogéria apareça nos próximos levantamentos eleitorais.

O movimento de testar a mãe de Flávio acontece simultaneamente à queda na popularidade do governo de Castro, que saiu de 53% para 35%, além de já aparecer empatado tecnicamente com a deputada federal Benedita da Silva (PT-



Rogéria Bolsonaro ganhou força e pode rifar o ex-governador do Rio da disputa pela Casa Alta pelo Rio de Janeiro

RJ) na disputa pelo Senado.

O ex-governador deixou o Palácio da Guanabara antes de ser condenado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

por abuso de poder e ficar ilegível. Castro recorre para estar apto na disputa eleitoral.

Caso se confirme o nome de Rogéria, serão três nomes

da família Bolsonaro na disputa pela Casa Alta. A ex-esposa de Bolsonaro se juntaria ao filho, Carlos Bolsonaro (PL), que disputará uma vaga por

Santa Catarina, e à atual esposa, Michelle Bolsonaro (PL), que é pré-candidata ao Senado pelo Distrito Federal. **(Thiago Borges, especial para O HOJE)**

Qual o saldo do Dia do Trabalhador diante das polêmicas no Congresso

As ruas foram usadas como teste de força para pressionar parlamentares pelo fim da escala 6x1

Marina Moreira

Com um cenário político-econômico-social mais do que conturbado em período pré-eleitoral, o dia dos trabalhadores no Brasil ocorreu de forma atípica comparado aos anos anteriores. Só no decorrer desta semana houve uma derrota histórica para o governo liderado pelo presidente Lula da Silva (PT), uma vez que o nome que o petista indicou para o Supremo Tribunal Federal (STF), o advogado-geral da União (AGU), Jorge Messias, foi rejeitado pelo Senado na última quarta-feira (29/4).

Um dia depois, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal rejeitaram o veto do presidente ao projeto conhecido como PL da Dosimetria, que permite a redução de penas de condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023. Diante dessa conjuntura política fora do eixo, o que aconteceu, como de costume, foi o pronunciamento do petista, feito na última quinta-feira (30/4), para o Dia do Trabalhador.

No discurso, o chefe do Planalto anunciou que o novo Desenrola, programa do governo para renegociação de dívidas, será lançado na próxima segunda-feira (4) e quem aderir ficará bloqueado por um ano em todas as plataformas de apostas on-line. O petista ainda reforçou o apoio ao fim da escala semanal de trabalho 6x1, uma das principais apostas do governo para alavancar a popularidade.

Conforme discurso do pré-candidato à reeleição ao Planalto, o trabalhador terá “mais tempo para acompanhar o crescimento dos filhos, estudar, cuidar da saúde, ir à igreja, viver além do trabalho”, afirmou ao se referir à possi-



Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

“Os trabalhadores precisam continuar mobilizados. O que me preocupa hoje é o texto [sobre mudanças no setor trabalhista] que será aprovado”, analisa especialista

bilidade de implementação do projeto que reduz a jornada de trabalho.

Recado aos opositores

O chefe do Executivo nacional mandou um recado para aqueles que se posicionam contrários à proposta que segue em tramitação no Congresso Nacional onde, ao todo, somam-se quatro textos que apresentam formas diferentes de mudanças na escala de trabalho atual no País.

“A elite brasileira sempre foi contra melhorias para o trabalhador: o salário mínimo, as férias remuneradas, o 13º salário. A turma do andar de cima disse que cada uma dessas conquistas ia quebrar o Brasil. E o Brasil nunca quebrou por dar direito ao aos trabalhadores. Sempre ficou mais forte.”

Após uma semana de derrotas do governo Lula (PT) no Congresso Nacional, movimentos de esquerda buscaram aproveitar o simbolismo do 1º de maio para fazer manifestações pelo fim da escala 6x1 e reforçar a pressão sobre o Legislativo, o que pode corres-

ponder às expectativas de Lula que, em 2024, Lula criticou a baixa adesão ao ato realizado em Itaquera, na Zona Leste de São Paulo.

Manifestação dos goianos

Em Goiânia, a Central Única dos Trabalhadores de Goiás (CUT-GO) promoveu um ato político-cultural unificado juntamente com as demais centrais sindicais, que teve concentração às 8h na Rua 44, no Setor Norte Ferroviário.

De lá, a manifestação seguiu pela Rua 44 até a Praça do Trabalhador, onde foi encerrada com atividades culturais. “A história nos mostra que nenhuma conquista veio sem mobilização. Quem trabalha e constrói a riqueza desse país merece e precisa de tempo para viver, descansar e estar com a família”, ressaltou a deputada federal goiana e aliada de Lula, Adriana Accorsi (PT).

Já o deputado federal Ismael Alexandrino (PSD) homenageou os trabalhadores sem citar os principais projetos em avaliação no Congresso que tratam sobre a di-

minuição da carga horária de trabalho. “O trabalho é a base de toda conquista e o motor que transforma a nossa sociedade. Hoje, 1º de maio, celebramos não apenas uma data, mas a dedicação de cada brasileira e brasileiro que acorda cedo para construir um futuro melhor”, destacou o parlamentar em publicação nas redes sociais.

Mudanças no texto

O mestre em História e especialista em Políticas Públicas Tiago Zancopé demonstra preocupação com as mudanças que os projetos sobre o fim da escala 6x1 podem sofrer no Congresso no sentido dos partidos políticos aprovarem um texto que pode não ser favorável da forma que os trabalhadores merecem.

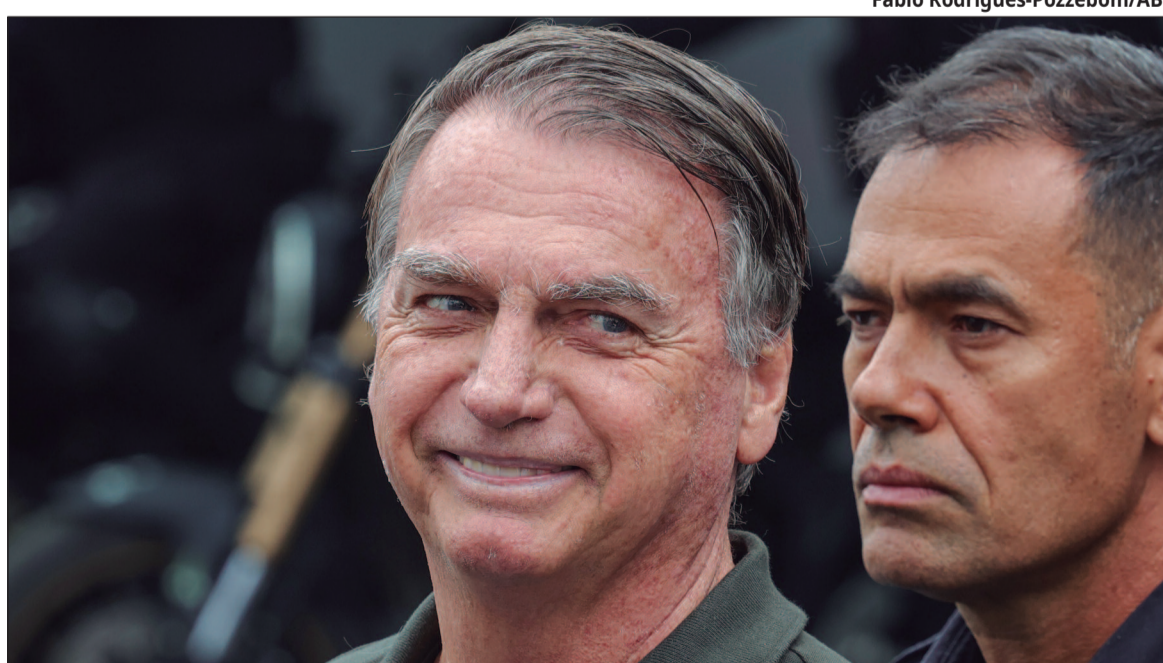
“Os trabalhadores precisam continuar mobilizados. O meu medo é a manifestação do setor produtivo que pode cooptar gente do PL, do PSD, do MDB, PSDB, Republicanos, PP e por aí vai. O que me preocupa hoje é o texto que será aprovado”, pontua. **(Especial para O HOJE)**

INTERNAÇÃO

Bolsonaro é internado para cirurgia no ombro em Brasília

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi internado na manhã desta sexta-feira (1º) no hospital DF Star, em Brasília, para a realização de uma cirurgia no ombro direito. Bolsonaro deixou o condomínio onde cumpre prisão domiciliar nas primeiras horas do dia e seguiu para a unidade hospitalar.

Acompanhado pelo ortopedista Alexandre Firmino, especialista em ombro, Bolsonaro passou por exames pré-operatórios, que incluem análises de sangue e avaliações cardiológicas. Segundo o médico, o procedimento seria realizado nesta sexta-feira. A cirurgia é necessária para tratar lesões no manguito rotador e outras complicações associadas, possivelmente decorrentes de uma queda sofrida em janeiro, quando o ex-presidente estava na Superintendência da Polícia



Fabio Rodrigues-Pozzebom/ABr

Ex-presidente deixou prisão domiciliar para procedimento autorizado pelo STF após lesões causadas por queda

sidente cumpre pena de 27 anos e três meses por tentativa de golpe de Estado.

Bolsonaro está em prisão domiciliar desde o final de março, em sua residência no Jardim Botânico, em Brasília. A medida, com duração prevista de 90 dias, foi concedida por Moraes em razão de problemas de saúde, incluindo um quadro de broncopneumonia bilateral. **(Nívia Mene-gat, especial para O HOJE)**

Federal, em Brasília.

Bolsonaro é internado

Por volta das 6h, a ex-primeira-dama Michelle Bolsona-

ro (PL) informou pelas redes sociais que estava a caminho do hospital para acompanhar o procedimento.

A cirurgia foi autorizada

na quinta-feira (30/4) pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), após solicitação da defesa de Bolsonaro. O ex-pres-

Nem bilhões em emendas evitaram derrota de Lula

Ricardo Stuckert/PR

Mesmo com liberação de R\$ 12,3 bilhões, governo não consegue aprovar indicação ao STF e expõe desgaste na relação com o Congresso

Bruno Goulart

Mesmo com a liberação de bilhões de reais em emendas parlamentares, o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) não conseguiu evitar uma derrota histórica no Senado Federal. A rejeição do nome do advogado-geral da União, Jorge Messias, para o Supremo Tribunal Federal (STF) deixou evidente que, no atual cenário político, o dinheiro não tem sido suficiente para garantir apoio no Congresso.

Nos dias que antecederam a votação, o Palácio do Planalto intensificou a liberação de recursos para parlamentares. Entre 9 e 29 de abril, foram liberados R\$ 10,9 bilhões em emendas, o equivalente a 82% de tudo o que o governo autorizou no ano até agora. Só para os senadores, foco principal da articulação, foram cerca de R\$ 2,4 bilhões empenhados, ou seja, reservados para pagamento.

Além disso, apenas entre 10 de abril, um dia após a marcação da sabatina, e a data da votação, o valor che-



“Avalio como delicada essa relação. Ano eleitoral os ânimos costumam se exaltar um pouco mais por conta dos interesses”, afirma especialista

gou a R\$ 2,3 bilhões em emendas individuais e de comissões. O movimento foi visto como uma tentativa clara de fortalecer a base e garantir votos favoráveis à indicação de Messias. No entanto, o resultado foi outro.

A indicação foi rejeitada por 42 votos contra e 34 a favor, sete a menos do que o necessário para aprovação. Trata-se de um fato raro: desde a criação do STF, em 1890, apenas outras cinco indicações haviam sido barradas pelo Senado, todas ainda no século XIX. Ou seja, a derrota tem peso histórico e político significativo.

Influência de Alcolumbre

Nos bastidores, a avaliação é de que a articulação do governo falhou. Mesmo com o

esforço financeiro, prevaleceu a influência do presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Senadores relataram que Alcolumbre atuou diretamente ao longo do dia da votação, ao conversar com colegas e pedir votos contrários à indicação.

Pouco antes do resultado, Alcolumbre chegou a prever que Messias perderia por cerca de oito votos, estimativa muito próxima do placar final. Em nota, a Presidência do Senado afirmou que o senador apenas deu uma opinião quando questionado por outros parlamentares. No caso, o petista Jaques Wagner (BA).

Outro ponto que chamou atenção foi o fato de que alguns dos principais beneficiados pela liberação de emendas estavam ligados ao grupo

político de Alcolumbre. O senador Weverton Rocha (PDT-MA), aliado do presidente da Casa e relator da indicação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), está entre os que mais receberam recursos no período. Como o voto é secreto, não é possível saber como cada senador votou.

Relação desgastada

Para o especialista em Marketing Político e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Felipe Fulquim, o momento é delicado, principalmente por ser um ano eleitoral. “Avalio como delicada essa relação. Ano eleitoral os ânimos costumam se exaltar um pouco mais por conta dos interesses e expectativas de poder e vitória que se prospectam no futuro”, afirma.







Fulquim reforça que o modelo político brasileiro exige diálogo constante. “Em governo de coalizão como é o nosso, não se governa sozinho e não dá para fazer valer sua vontade sempre”, explica.

O especialista em Marketing Político destaca que a estratégia do governo não pode se basear apenas em recursos financeiros. “Ainda que você destine bilhões em emendas, você não consegue só pela força do dinheiro”, pontua.

Por fim, Fulquim aponta falhas na articulação política. “Cada pauta que se ganha e se perde está associada a um trabalho de articulação, convencimento e negociações, o que o governo tem demonstrado não estar fazendo bem com as derrotas recentes”, conclui. **(Especial para O HOJE)**



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE

-  **21 anos de história**
-  **34 mi de impressões nas redes sociais**
-  **22 mil exemplares impressos diariamente e 1.7 mi assinaturas digitais**
-  **Abrangência em Goiás e Distrito Federal**
-  **Impresso e digital com acesso livre**
-  **Visibilidade nacional**

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Dia do Trabalhador reforça debate de impactos da reforma trabalhista

Marcelo Camargo/ABr

Especialista avalia efeitos da Lei 13.467/17, mudanças na Justiça do Trabalho, aponta aumento de ações e busca por maior segurança jurídica

Nívia Menegat

No Dia do Trabalhador, o debate sobre as relações de trabalho no Brasil volta ao centro das discussões, com foco nos efeitos da reforma trabalhista, que completa nove anos em novembro. A data reforça a reflexão sobre as mudanças na CLT, o funcionamento da Justiça do Trabalho e os desafios enfrentados por empregados e empregadores diante de novas formas de contratação e da evolução das disputas judiciais.

Segundo especialistas, o sistema trabalhista segue em adaptação, com temas como acesso à Justiça, vínculos de emprego e segurança jurídica, pontos que permanecem em debate. Entre avanços e controvérsias, as transformações iniciadas pela Lei 13.467/17 continuam a influenciar o cotidiano das relações de trabalho no País.

Para o advogado trabalhista Tomaz Nina, a reforma teve como objetivo modernizar a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), mas passou por ajustes ao longo dos anos a partir de decisões do Supremo Tri-

bunal Federal. Um dos principais marcos foi o julgamento da ADI 5766, que garantiu maior proteção ao trabalhador de baixa renda ao afastar a cobrança de custos processuais em ações trabalhistas e preservar o acesso à Justiça gratuita.

Nina destaca que essa mudança contribuiu para o aumento do número de processos na Justiça do Trabalho, com reflexos financeiros relevantes para as empresas, ao evidenciar os impactos contínuos da reforma no equilíbrio entre as partes envolvidas nas relações trabalhistas.

Reforma trabalhista

O advogado avalia que, apesar das mudanças, os direitos trabalhistas não foram suprimidos pela reforma. Nina defende que a legislação representou uma “modernização” da CLT, ao manter os direitos constitucionais dos trabalhadores e ajustar regras de contratação.

Sobre o vínculo empregatício, o advogado destaca que a reforma não alterou os critérios tradicionais previstos nos artigos 2º e 3º da CLT. Segundo Nina, o que ocorreu foi



No Dia do Trabalhador, o debate sobre as relações de trabalho no Brasil volta ao centro das discussões

a regulamentação de novas modalidades de trabalho, sem mudanças na configuração do vínculo de emprego.

Entre os principais problemas enfrentados pelas empresas, Nina aponta o descumprimento de obrigações financeiras, especialmente relacionadas a verbas rescisórias, como a principal origem das ações trabalhistas. Para o advogado, a conjuntura econômica segue como fator determinante na Justiça do Trabalho.

Relação trabalhador-empregador

Ao comentar a relação en-

tre trabalhadores e empregadores, o especialista afirma que a CLT mantém um caráter protetivo ao empregado, considerado estrutural na Justiça do Trabalho, e que essa característica não deve ser alterada.

Por fim, Nina destaca que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem buscado maior uniformização de decisões por meio de mecanismos como recursos repetitivos, o que, segundo o advogado, contribui para a segurança jurídica e para a redução de custos no chamado “Custo Brasil”. (Especial para O HOJE)

GRUPO
O HOJE

11:49

JORNAL O HOJE
+55 00 0000 0001, +55 00 0000 0001, +55...

20 páginas • 9,8 MB • PDF

Confira a edição do dia! Só com aqui com O
Hoje você tem a notícia na hora. 06:02 ✓

Bom dia!
Segue sua edição do jornal O Hoje! 10:33

Peloso colhe frutos de gestão bem avaliada

O HOJE

Jornal-O-Hoje_2024_07_17.pdf
20 páginas • 9,8 MB • PDF

Confira a edição do dia! Só com aqui com O
Hoje você tem a notícia na hora. 06:02 ✓

Quer receber a edição digital do jornal O Hoje direto no seu WhatsApp? Clique aqui e receba o conteúdo com acesso ilimitado e assinatura sem custo. 06:02 ✓

Mensagem

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ.



Sem posse do imóvel, prefeitura não avança em projeto de transformação do antigo Jóquei em centro cultural e tecnológico

Lorena Cristina

Impasse trava desapropriação do prédio abandonado do Jóquei Clube

Marco da revitalização da Região Central, destinação do espaço segue sem desfecho após 1 ano

Anna Salgado

O que era para ser o marco de uma nova era para o Centro de Goiânia completa, nesta semana, um ano de estagnação e batalhas jurídicas. Em abril de 2025, o prefeito Sandro Mabel (UB) anunciou com entusiasmo o ato de desapropriação da sede histórica do Jóquei Clube de Goiás (JCG), prometendo transformar o icônico edifício brutalista em um “Palácio dos Games” e centro cultural. Contudo, passados 12 meses, o Paço Municipal ainda não obteve a posse do imóvel, e o imponente complexo de concreto na Avenida Anhanguera permanece como um “elefante branco” em meio a um complexo impasse financeiro e administrativo.

A trajetória do Jóquei confunde-se com a própria fundação da capital goiana. Nascido em 1938 como Automóvel Clube de Goiás, o espaço teve sua pedra fundamental lançada em 1935 e foi inaugurado com a presença de Pedro Ludovico Teixeira e Getúlio Vargas, servindo como o principal ponto de encontro da elite política e social da nova cidade.

A atual sede, que hoje é o centro da disputa, foi fruto de um concurso nacional em 1962, vencido pelo renomado arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Concluído em 1975, o edifício tornou-se um marco do



Reprodução/TV Anhanguera

Estrutura projetada por Paulo Mendes da Rocha segue abandonada enquanto impasse entre município e diretoria do clube permanece sem acordo

brutalismo, caracterizado por pilares grandiosos, vãos livres e o uso expressivo do concreto aparente. Por décadas, o clube foi o coração do esporte e da cultura, formando atletas olímpicos no basquete e sediando bailes memoráveis.

Entretanto, a partir dos anos 1990, o Jóquei entrou em um processo de degradação acelerada. A migração da elite para condomínios fechados, má gestão e o isolamento do Centro resultaram em um endividamento astronômico. Em 2015, o fornecimento de água e energia foi cortado, e o clube, outrora símbolo de moderni-

dade, tornou-se um cenário de abandono, com piscinas vazias e estruturas pichadas.

O principal entrave para que a Prefeitura assuma o controle da área de quase 22 mil metros quadrados é a divergência sobre os valores da indenização e das dívidas tributárias. O Paço Municipal avaliou o imóvel em R\$ 55,4 milhões e propôs que esse valor fosse utilizado para abater parte da dívida do clube com o município.

No entanto, a nova diretoria do Jóquei, liderada pela advogada Nívea Cristina Ribeiro de Paula, que assumiu

o comando em janeiro deste após uma eleição apertada, contesta duramente essa estratégia. O clube argumenta que, por lei, o objetivo da desapropriação é a manutenção do patrimônio cultural e não pode ser usado meramente para compensação fiscal sem um acordo mútuo.

A Justiça de Goiás chegou a autorizar a imissão na posse pelo município em dezembro de 2025, condicionando-a ao depósito judicial de R\$ 55,4 milhões. Como o depósito não foi realizado e a prefeitura insiste no abatimento da dívida, o processo segue travado.

As cifras apresentadas por ambos os lados revelam um abismo interpretativo. Segundo o procurador-geral do Município, Wandir Allan de Oliveira, a dívida total do Jóquei com Goiânia ultrapassa os R\$ 250 milhões, somando débitos da sede e do Hipódromo da Lagoinha. Apenas o IPTU da sede do Centro estaria próximo aos R\$ 50 milhões.

Por outro lado, a presidência do clube aponta inconsistências graves nos cálculos do fisco. Nívea Cristina destaca que, até 2017, o IPTU anual da sede era de aproximadamente R\$ 4 milhões, mas saltou para R\$ 20 milhões em 2018, uma elevação que a defesa classifica como “confiscatória” e carente de memória de cálculo. Além disso, o clube identificou quatro bases de cálculo diferentes emitidas pela administração para o mesmo crédito tributário, com valores variando entre R\$ 52,6 milhões e R\$ 80 milhões.

Outro ponto crítico é a avaliação da estrutura física. A prefeitura aplicou uma depreciação de R\$ 26 milhões sobre as benfeitorias, alegando o péssimo estado de conservação do prédio. A diretoria do Jóquei rebate, afirmando que a estrutura de concreto projetada por Mendes da Rocha está íntegra e que o valor histórico e arquitetônico da construção premiada deve ser respeitado.

Projetos de revitalização e a conexão com o Estado

Apesar do impasse, os planos para a região central de Goiânia continuam a evoluir, agora com a participação do Governo de Goiás. O Estado adquiriu recentemente o antigo prédio da Caixa Econômica Federal, próximo ao Jóquei, por R\$ 101,6 milhões, para criar um novo centro administrativo.

Existe um acordo preliminar para que a área do estacionamento do Jóquei, que recentemente foi retomada pelo clube após décadas sob domí-

nio de terceiros, seja cedida ao Estado para a construção de um edifício-garagem ou até mesmo uma nova torre administrativa. Em troca, o governo estadual poderia auxiliar financeiramente na reforma da sede histórica.

Entre as propostas em discussão está a criação de um boulevard entre o antigo prédio da Caixa e o Jóquei, conectando a Avenida Anhanguera ao Centro de Convenções na Avenida Paranaíba. O prefeito Sandro Mabel mantém o desejo

de instalar no local um Hub de Inovação e Tecnologia, integrando auditórios e áreas esportivas para uso da educação municipal.

O futuro do Jóquei Clube de Goiás pode ter um desfecho em breve. Uma audiência de conciliação realizada nesta segunda-feira (27) terminou sem acordo, mas uma nova reunião decisiva está marcada para o dia 6 de maio, com uma visita técnica conjunta do prefeito e da diretoria do clube à sede.

O procurador-geral do mu-

nicipio afirmou que, caso o acordo não seja selado dentro deste mês, a prefeitura seguirá rigorosamente pela via judicial para obter a posse em até 30 dias. Enquanto isso, a diretoria do JCG planeja o futuro: se a desapropriação for confirmada com o “pagamento justo”, o clube pretende transferir suas atividades definitivamente para o Hipódromo da Lagoinha ou para uma nova sede social planejada para as margens da GO-020.

Para especialistas e defensores do patrimônio, como o

Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Goiás (CAU-GO), o tempo é o maior inimigo. Áreas sem uso sofrem degradação acelerada, e a verdadeira perda para Goiânia seria a descaracterização de uma obra que é considerada uma das mais expressivas da arquitetura moderna brasileira. O desafio agora é conciliar o resgate dessa memória urbana com a solução de um passivo financeiro que parece, no momento, intransponível. **(Especial para O HOJE)**

Licitação vai comprar mil bicicletas elétricas voltadas à saúde pública

Com investimento estimado em R\$ 5,1 milhões, iniciativa pretende ampliar visitas domiciliares e facilitar o acompanhamento de pacientes em municípios goianos

Renata Ferraz

O Governo de Goiás abriu um processo licitatório para a compra de mil bicicletas elétricas, com investimento estimado em R\$ 5,1 milhões. A iniciativa, coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), busca ampliar a mobilidade das equipes da Atenção Primária e melhorar o acesso aos serviços de saúde, principalmente em regiões vulneráveis e áreas de difícil deslocamento.

O edital, publicado por meio de pregão eletrônico, prevê a aquisição dos equipamentos pelo sistema de registro de preços, modelo que permite ao Estado contratar os itens conforme a demanda. A proposta representa mais um passo na estratégia estadual de fortalecimento da saúde pública, sobretudo no atendimento territorial feito pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família.

De acordo com a SES, as bicicletas serão destinadas principalmente aos Agentes Comunitários de Saúde, profissionais que atuam diretamente no acompanhamento da população, realizando visitas domiciliares, cadastramento e monitoramento contínuo de pacientes. A expectativa é que a nova estrutura permita maior agilidade nos deslocamentos e melhore a frequência das visitas, especialmente em locais onde a locomoção ainda é um desafio.

Estado aposta em solução sustentável e de baixo custo



Iron Braz/SES-GO

A expectativa é que os novos equipamentos fortaleçam o trabalho de agentes comunitários e ampliem o acesso aos serviços em regiões com desafios de locomoção

Segundo a secretaria, a distribuição das bicicletas seguirá critérios técnicos e levará em consideração as necessidades de cada município, características territoriais e demandas assistenciais. Regiões com maior dificuldade de desloca-

mento devem ser priorizadas.

A pasta reforça que a medida está alinhada à Rede Nacional de Mobilidade para a Saúde (Renem), que busca ampliar alternativas de transporte adequadas à realidade local. Nesse cenário, as bicicletas elétricas surgem como uma opção econômica, sustentável e funcional, reduzindo custos operacionais e permitindo mais eficiência no atendimento.

Essa não é a primeira iniciativa nesse formato. Em 2025, o Estado entregou 550 bicicletas elétricas para municípios goianos, dentro de uma política de modernização da saúde. Agora, a nova licitação amplia o alcance do projeto e fortalece o modelo como ferramenta de apoio ao serviço público.

A SES destaca ainda que o investimento não substitui outras ações na saúde, mas se soma às estratégias já existentes. A manutenção e segurança dos equipamentos deverão ser definidas em parceria com os municípios, responsáveis pela gestão local da Atenção Primária.

Goiânia ainda tenta colocar City Bike em circulação

Enquanto o governo estadual avança com a licitação, a Prefeitura de Goiânia ainda enfrenta dificuldades para implantar seu projeto de bicicletas elétricas compartilhadas. Anunciado oficialmente em maio de 2025 pelo prefeito Sandro Mabel, o programa City Bike tinha como proposta integrar o modal ao transporte coletivo, oferecendo bicicletas elétricas para deslocamentos entre terminais e residências.

A ideia previa o uso integrado com o Bilhete Único. O passageiro retiraria a bicicleta em terminais específicos, usaria o veículo por até 12 horas e faria a devolução no dia seguinte, sem custo extra além da tarifa já paga no transporte coletivo.

Na fase inicial, o projeto piloto começaria no Terminal Recanto do Bosque, com 150 bicicletas. As obras para instalação dos bicicletários e testes com QR Codes e aplicativos

já haviam começado. No entanto, em julho de 2025, a prefeitura anunciou o adiamento da iniciativa sem estabelecer nova data.

Desde então, o serviço permanece sem funcionamento, frustrando moradores que viam no projeto uma alternativa para reduzir custos, melhorar deslocamentos e escapar do trânsito.

Em março de 2026, a Secretaria Municipal de Engenharia de Trânsito informou que o projeto encontrou obstáculos no fornecimento das bicicletas. Segundo a pasta, o fornecedor inicial não conseguiu atender às exigências, o que obrigou a prefeitura a reavaliar o modelo e buscar novas opções no mercado, inclusive internacionais.

O Consórcio RedeMob confirmou os problemas e afirmou que a importação de equipamentos demanda prazos adicionais. Com isso, a nova previsão para o início da operação foi transferida para o segundo semestre de 2026. **(Especial para O HOJE)**

ACIDENTE

Motorista invade CMEI com carro de luxo e foge

Um acidente de trânsito registrado na madrugada desta sexta-feira (1º) causou destruição em parte da estrutura de um centro de educação infantil no setor Jardim América, em Goiânia. O caso aconteceu por volta das 2h, quando um veículo de luxo avançou o sinal vermelho em alta velocidade e colidiu contra o muro e outras instalações do CMEI João Paulo I.

Imagens de câmeras de segurança mostram o momento em que o carro atravessa o cruzamento sem respeitar a sinalização e atinge violentamente a unidade escolar. O impacto provocou danos significativos à estrutura do local, gerando preocupação quanto à segurança do espaço, que atende crianças da região.

De acordo com a Guarda Civil Metropolitana, o condutor fugiu logo após o acidente, antes da chegada das equipes, o que impediu a realização dos procedimentos iniciais no local. A fuga levanta suspeitas e deve ser investigada pelas



Divulgação/GCM

Passageira ficou ferida e condutor é procurado pela polícia

autoridades.

Uma mulher de 42 anos, que estava como passageira no veículo, ficou ferida. Ela foi socorrida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhada a uma unidade de saúde para

receber atendimento médico. O estado de saúde não foi divulgado até o momento.

As equipes de segurança realizaram buscas na tentativa de localizar o motorista e identificar o responsável

pelo veículo, mas, até agora, ninguém foi encontrado. O automóvel foi removido e levado para um pátio conveniado, onde ficará à disposição das investigações.

O caso será apurado pela

Delegacia Especializada em Crimes de Trânsito, que deve analisar imagens, identificar o condutor e esclarecer as circunstâncias do acidente. **(Renata Ferraz, especial para O HOJE)**

Confinamento redefine a pecuária, focada na produtividade e tecnologia

Com mais animais em sistemas intensivos, produção de carne se desloca para modelos com maior uso de ração, gestão e integração com a cadeia de grãos

João César Almeida

A pecuária brasileira passa por uma transformação marcada pelo avanço do confinamento de bovinos, pela redução relativa do uso de pastagens extensivas e pela incorporação de tecnologia na produção. O movimento, observado nos últimos anos, tem como base a busca por maior eficiência produtiva, previsibilidade de resultados e melhor aproveitamento de recursos em um cenário de demanda aquecida por proteína animal.

Dados do Censo de Confinamento indicam que o número de animais em sistemas intensivos saiu de 7,76 milhões de cabeças em 2024 para 9,25 milhões em 2025, com projeção de se aproximar de 10 milhões em 2026. O crescimento reflete uma mudança estrutural no modelo produtivo, com a terminação em confinamento ganhando espaço como estratégia adotada por pecuaristas diante das oscilações de mercado e dos custos de produção.

Nesse sistema, os animais são mantidos em áreas menores e alimentados com dietas balanceadas à base de ração, o que reduz o tempo de engorda e aumenta a produtividade por área. Diferentemente do modelo extensivo, que depende de pastagens, o confinamento está diretamente ligado ao uso intensivo de nutrição animal, elevando a demanda por insumos como milho, soja e coprodutos da indústria de biocombustíveis.

Esse avanço tem impacto direto na cadeia de grãos, especialmente em Estados como Goiás, onde a integração entre



Divulgação/Nutriganho

Número de bovinos em confinamento cresce no Brasil e reforça mudança estrutural na produção de carne

agricultura e pecuária se intensifica. A maior oferta de milho e soja nos últimos ciclos contribuiu para reduzir custos alimentares e ampliar a viabilidade econômica do confinamento, criando um ambiente favorável para a expansão do modelo.

Além da disponibilidade de insumos, o cenário de preços também influenciou esse crescimento. A valorização da arroba do boi gordo e a redução relativa dos custos de alimentação em determinados períodos aumentaram a margem dos produtores que adotaram o confinamento, estimulando novos investimentos no sistema. Ao mesmo tempo, a redução na oferta de animais prontos para abate tem sustentado as cotações, o que reforça a atratividade da terminação intensiva.

A intensificação da pecuária também está associada a um maior uso de tecnologia e gestão dentro das propriedades. O confinamento exige planejamento detalhado, controle de custos, monitoramento do desempenho animal e

tomada de decisão baseada em dados. Nesse contexto, a nutrição deixa de ser apenas um suporte e passa a ocupar papel central na estratégia produtiva.

Segundo especialistas do setor, o avanço do confinamento não se limita ao aumento do número de animais, mas envolve uma mudança na forma de conduzir a atividade. A adoção de ferramentas de gestão, o uso de estratégias de comercialização futura e a integração com outras etapas da cadeia produtiva são apontados como fatores que contribuem para a eficiência do sistema.

Ao mesmo tempo, o modelo impõe desafios. A dependência de insumos como milho pode gerar impactos em momentos de menor oferta ou aumento de preços. A reposição de animais também aparece como ponto de atenção, com o custo do bezerro em alta influenciando a rentabilidade do confinamento. Esses fatores exigem maior controle por parte dos produtores e reforçam a neces-

sidade de planejamento.

No Brasil, o crescimento do confinamento ocorre de forma distribuída, mas com concentração em regiões tradicionais da pecuária. Goiás aparece entre os principais Estados, com cerca de 1,4 milhão de cabeças confinadas e crescimento superior a 13% no último ciclo. O avanço acompanha a tendência nacional de intensificação da produção e maior integração entre diferentes segmentos do agronegócio.

Outro aspecto relevante é a concentração da atividade em grandes operações. Parte significativa do rebanho confinado está em unidades de grande porte, enquanto produtores menores também participam do sistema, muitas vezes com estruturas reduzidas. O aumento da participação dos chamados “boitéis”, estruturas especializadas na engorda de animais de terceiros, também indica mudanças na organização da atividade.

A expansão do confinamento está ligada ainda ao comportamento dos mercados in-

terno e externo. A demanda por carne bovina permanece em níveis elevados, com exportações em crescimento e consumo doméstico relevante. Esse cenário contribui para sustentar o ritmo de produção e reforça a necessidade de sistemas mais eficientes.

O debate central passa pela capacidade de produzir mais carne em menos espaço, com maior controle e previsibilidade. A intensificação da pecuária surge como resposta a esse desafio, ao mesmo tempo em que altera a dinâmica tradicional do setor. A tendência, segundo análises do mercado, é de continuidade desse movimento, ainda que em ritmo mais moderado, diante de fatores como custo de insumos e condições de mercado.

Nesse contexto, o confinamento se consolida como parte de um modelo produtivo mais técnico, integrado e orientado por dados, com impactos que vão além da porteira da fazenda e alcançam toda a cadeia agropecuária.

Nutrição e gestão ganham centralidade no setor

O avanço do confinamento de bovinos no Brasil tem ampliado a importância da nutrição animal e da gestão dentro das propriedades rurais. Com mais animais em sistemas intensivos, a alimentação passa a ser um dos principais fatores de custo e também de desempenho produtivo.

Segundo o zootecnista Fernando Carlos, a intensificação exige uma mudança na forma de conduzir o negócio. “O crescimento do confinamento aumenta naturalmente a demanda por ração, mas o ponto central é como essa nutrição é utilizada. Hoje, não basta alimentar bem, é preciso entender o custo, o momento de mercado e o impacto disso na margem do produtor”, afirma.

No confinamento, a dieta é formulada com base em grãos como milho e soja, além de coprodutos como o Grãos Secos de Destilaria (DDG), derivado da produção de etanol. Esse tipo de alimentação permite maior ganho de peso em me-



Arquivo/ABr/Ascom ADEPARÁ

Demanda por milho e soja aumenta com avanço da terminação intensiva e amplia integração entre pecuária e agricultura

nor tempo, mas exige planejamento detalhado para equilibrar custos e resultados.

A oferta de grãos nos últimos ciclos contribuiu para a expansão do modelo, ao proporcionar preços mais acessí-

veis e maior previsibilidade. No entanto, especialistas apontam que variações climáticas e mudanças na produção agrícola podem impactar esse cenário, exigindo atenção dos produtores.

Outro ponto relevante é a necessidade de gestão mais precisa. O confinamento envolve controle de indicadores como consumo alimentar, ganho de peso, custo por arroba produzida e momento de ven-

da. A tomada de decisão passa a considerar não apenas a produção, mas também o comportamento do mercado.

“A pecuária está cada vez mais técnica. Quando o produtor passa a trabalhar com informação e planejamento, ele consegue aproveitar melhor esse cenário favorável e reduzir riscos”, completa o especialista.

Estratégias como a comercialização futura e o uso de instrumentos de proteção de preços têm sido adotadas para reduzir riscos. Ao mesmo tempo, o acompanhamento constante dos custos de reposição de animais e da alimentação é fundamental para manter a rentabilidade.

Esse conjunto de fatores indica que a intensificação da pecuária está associada não apenas à mudança no sistema produtivo, mas também à profissionalização da atividade, com maior uso de informação e planejamento. **(Especial para O HOJE)**

Após recusa dos EUA, Teerã envia nova proposta de diálogo

Daniel Torok/Casa Branca

Nova tentativa do Irã surge após governo Trump rejeitar acordo que previa reabrir Ormuz e adiar negociações nucleares

Lalice Fernandes

Em meio ao prazo legal que pressiona a atuação dos Estados Unidos na guerra no Oriente Médio, o Irã apresentou uma nova proposta de negociação a Washington por meio do Paquistão, segundo informou nesta sexta-feira (1º) a agência estatal IRNA. A iniciativa ocorre em um cenário de impasse, com o Estreito de Ormuz ainda bloqueado e sem definição sobre os próximos passos do conflito iniciado em 28 de fevereiro.

O envio do texto ao mediador paquistanês foi feito na noite de quinta-feira (30), e acontece após o presidente dos EUA, Donald Trump, rejeitar uma versão anterior proposta por Teerã. O acordo rejeitado por Washington adia as negociações nucleares, e o governo norte-americano exige garantias de que o Irã não produzirá armamento nuclear.

Trump, por sua vez, afirmou estar insatisfeito com a proposta iraniana. O republicano disse a repórteres na Casa Branca: "Tivemos uma conversa com o Irã. Vamos ver o que acontece, mas eu diria que não estou satisfeito. Eles precisam apresentar o acordo certo. Neste momento,



Presidente norte-americano aponta novamente que a proposta iraniana não está de acordo com Washington

não estou satisfeito com o que estão oferecendo".

A instabilidade no setor energético está diretamente ligada ao bloqueio do Estreito de Ormuz, por onde passam cerca de 20% do petróleo e gás comercializados no mundo. A interrupção da rota, somada à ofensiva dos Estados Unidos para impedir as exportações iranianas, elevou os custos da energia.

Apesar de um cessar-fogo em vigor desde 8 de abril, o ambiente segue marcado por desconfiança e ameaças. Autoridades iranianas indicam que não há expectativa de avanço rápido nas negociações. O porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Esmail Baghaei, afirmou na

quinta-feira (30/4) que não se deve esperar resultados imediatos.

O comandante da força aeroespacial da Guarda Revolucionária declarou que o país está preparado para reagir a qualquer nova ofensiva norte-americana com "ataques duradouros e dolorosos". Segundo ele, navios da Marinha dos EUA que participam do bloqueio naval na entrada do estreito poderão ser alvo de ofensivas iranianas.

As declarações se somam às críticas feitas pelo líder supremo do Irã, aiatolá Mojtaba Khamenei, que utilizou as redes sociais para atacar os EUA. "As 'bases de papelão' dos Estados Unidos nem sequer conseguem garantir a própria se-

gurança, quanto mais a dos admiradores dos EUA na região", escreveu. Ainda, destacou o papel estratégico da região: "O Golfo Pérsico é mais do que um simples corpo d'água — ele faz parte da nossa identidade e do nosso tecido de vida, e é uma rota de conexão significativa para nossa economia com o mundo".

O cenário também é acompanhado com cautela por países da região. O assessor presidencial dos Emirados Árabes Unidos, Anwar Gargash, afirmou nesta sexta-feira que "não se pode confiar em quaisquer arranjos unilaterais iranianos ou depender deles após sua agressão traiçoeira contra todos os seus vizinhos".

Enquanto isso, o prazo legal

nos EUA para a continuidade da operação militar chega ao limite. A legislação determina que o presidente deve encerrar o conflito ou obter autorização do Congresso após 60 dias. O governo Trump, no entanto, sinalizou que pretende ignorar a exigência, sob o argumento de que o cessar-fogo interrompe a contagem. O secretário de Defesa, Pete Hegseth, afirmou que "o relógio dos 60 dias está suspenso".

A Constituição dos Estados Unidos estabelece que apenas o Congresso tem poder para declarar guerra, enquanto a lei de 1973 permite ações limitadas do presidente em situações de emergência, desde que respeitado o prazo. **(Especial para O HOJE)**

MANIFESTAÇÕES

Dia do Trabalhador reúne protestos pelo mundo

Reprodução/@SimonnetDeputee

Confrontos entre manifestantes e forças de segurança marcaram nesta sexta-feira (1º) atos do Dia do Trabalho em diferentes países, com registros de tumulto em Paris e centenas de prisões na Turquia, enquanto milhares também foram às ruas na Coreia do Sul.

Em Paris, na França, a tradicional marcha sindical reuniu trabalhadores e centrais sindicais, mas teve momentos de instabilidade ao longo do trajeto. Houve correria e tumulto em alguns pontos, com manifestantes entrando em confronto com policiais equipados com escudos e dispositivos antimotim.

Imagens registraram tentativas das forças de segurança de conter o avanço dos grupos durante a mobilização. Entre as principais pautas deste ano, esteve a alta dos combustíveis, associada ao cenário internacional e aos impactos de conflitos recentes. Os atos de 1º de Maio na França frequentemente registram episódios de enfrentamento, repetidos nos últimos anos em manifestações de grande porte organizadas por sindicatos.

Na Turquia, as autoridades montaram um amplo esquema de segurança para impedir a



Atos do 1º de maio registram confrontos, detenções e mobilizações de trabalhadores

concentração em locais considerados simbólicos. Em Istambul, a cidade amanheceu com bloqueios em áreas centrais, interrupção de linhas de metrô, ônibus e bonde, além da instalação de barreiras metálicas.

Ao longo do dia, houve uso de gás lacrimogêneo por parte da polícia, que atuou com veículos antimotim em meio à multidão. No início da tarde, o número de pessoas sob custódia policial em Istambul chegava a 370, segundo a Associação de Advogados ÇHD.

Os atos foram convocados com o slogan "Pão, Paz, Liberdade", em meio à inflação ele-

vada e críticas a ações contra opositores. Em Ancara, cerca de 100 mineiros participaram das manifestações após uma greve de fome de nove dias para exigir o pagamento de salários atrasados.

Já em Seul, milhares participaram das celebrações do Dia do Trabalho, que passou a ser feriado nacional em 2026. A mobilização foi liderada pela Confederação Coreana de Sindicatos e reuniu trabalhadores de diversas categorias, que defendem o avanço de medidas em favor dos direitos trabalhistas. **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

RELATÓRIO

Tempestade e falhas operacionais causam queda de avião na Bolívia

A queda de um avião militar que provocou mais de 20 mortes na Bolívia, em fevereiro, foi resultado de uma sequência de falhas operacionais e condições climáticas adversas, segundo relatório divulgado pela Força Aérea do país, nesta quinta-feira (30/4). A investigação aponta problemas na comunicação com o controle de tráfego aéreo, decisões inadequadas da tripulação e a presença de uma tempestade intensa no momento da aterrissagem.

O acidente ocorreu no dia 27 de fevereiro, nas proximidades do aeroporto de El Alto, região metropolitana de La Paz. Durante o impacto, partes da aeronave foram arremessadas para fora da área aeroportuária e atingiram uma zona urbana, onde estavam a maioria das vítimas.

De acordo com a investigação, o cargueiro Hercules C-130, que transportava oito militares, não recebeu informações atualizadas sobre as condições da pista. Diante do mau tempo, a tripulação

optou por alterar o trajeto de aproximação e entrou por uma rota não prevista. Nesse momento, o avião já apresentava velocidade acima do ideal para pouso.

O relatório também descreve que a aeronave tocou o solo primeiro com o trem de pouso dianteiro, o que comprometeu a eficiência da frenagem. A situação se agravou porque o trecho final da pista estava molhado em razão da tempestade com chuva e granizo.

Durante a apresentação dos resultados, o coronel Ricardo Alarcón afirmou que "este acidente poderia ter sido evitado". Segundo ele, o controlador de tráfego aéreo responsável era um estagiário supervisionado e não repassou dados essenciais sobre o estado da pista. O militar acrescentou que "se talvez, desde o início, os tripulantes tivessem recebido o boletim meteorológico especial da estação de La Paz, poderiam ter tomado outro rumo". **(Lalice Fernandes, especial para O HOJE)**

Essência

Fotos: Freepik



Uso excessivo de celulares leva a avanço da nomofobia

Dados mostram que 86% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos estão conectados à internet

Leticia Marielle

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) transformou a rotina da população e facilitou atividades do dia a dia. No entanto, especialistas alertam que o uso excessivo desses recursos pode desencadear problemas psicológicos, entre eles a nomofobia, termo utilizado para descrever o medo irracional de ficar sem acesso ao celular ou à internet.

A condição, cujo nome deriva da expressão inglesa “no mobile”, foi identificada inicialmente no Reino Unido e se refere ao desconforto, ansiedade ou angústia experimentados quando o indivíduo não consegue se comunicar por meio de dispositivos móveis. Embora recente, o fenômeno já é considerado um reflexo direto da hiperconectividade da sociedade contemporânea.

Estudos internacionais indicam a dimensão do problema. Uma pesquisa realizada em 2008 apontou que cerca de 53% dos britânicos apresentavam sinais de ansiedade ao ficarem desconectados. Anos depois, outro levantamento revelou que 66% das pessoas com nomofobia apresentavam níveis de estresse comparáveis a situações como ir ao dentista ou se casar, evidenciando o impacto emocional da dependência tecnológica.

No Brasil, o cenário também preocupa. Dados mostram que 86% das crianças e adolescentes entre 9 e 17 anos estão conectados à internet, sendo o celular o principal meio de acesso em 93% dos casos. O uso frequente de redes sociais, jogos e aplicativos de mensagens, aliado à dificuldade de controlar o tempo online, relatada por um quarto dos entrevistados, levanta alertas sobre possíveis consequências para a saúde mental dessa população.

Especialistas apontam que



O transtorno pode se manifestar de diferentes formas no cotidiano

a nomofobia apresenta características semelhantes às observadas em quadros de dependência, com sintomas como ansiedade intensa, irritabilidade, dificuldade de controle e sensação de abstinência quando o celular não está disponível. O comportamento compulsivo de verificar o aparelho repetidamente, evitar locais sem sinal e até mesmo perceber vibrações inexistentes, fenômeno conhecido como “síndrome da vibração fantasma”, é considerado um dos principais sinais de alerta.

De acordo com estudos, o transtorno pode se manifestar de diferentes formas no cotidiano. Entre os indícios mais frequentes estão o hábito de checar constantemente a tela do celular e a falsa percepção de notificações, mesmo quando não há chamadas ou mensagens. Também é comum a necessidade de aumentar o tempo de uso para alcançar o mesmo nível de satisfação, além de sintomas físicos, como tremores, sudorese e falta de ar ao ficar longe do dispositivo. Pesquisadores destacam

ainda que a nomofobia pode comprometer a concentração e levar ao uso do celular em situações de risco, como durante a condução de veículos ou ao atravessar ruas. A irritação ao esquecer o aparelho e o tempo excessivo gasto navegando em redes sociais também integram o conjunto de comportamentos associados ao problema, que vem sendo cada vez mais observado em uma sociedade marcada pela hiperconectividade.

A pandemia de Covid-19 contribuiu para intensificar esse cenário. O distanciamento social e o confinamento aumentaram a dependência dos dispositivos digitais, tanto para trabalho quanto para interação social. Embora a tecnologia tenha possibilitado a manutenção de vínculos durante o isolamento, o uso exacerbado também elevou casos de ansiedade, estresse e depressão.

Além dos impactos psicológicos, o uso excessivo das TICs pode afetar relações interpessoais e hábitos cotidianos. A substituição de interações presenciais por conexões

virtuais, a redução de atividades físicas e alterações no sono estão entre as consequências observadas. Em casos mais graves, há prejuízos no desempenho escolar, profissional e social.

Apesar de ainda não constar oficialmente como transtorno no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), a nomofobia já é tratada por pesquisadores como um problema emergente de saúde pública. A tendência é que o tema ganhe maior relevância diante do crescimento contínuo do uso de dispositivos móveis, especialmente entre jovens.

Tratamento da nomofobia combina terapia, limites e mudança de hábitos

O tratamento da nomofobia tem exigido uma abordagem multidisciplinar, com acompanhamento de profissionais de saúde mental. Psicólogos e psiquiatras atuam de forma conjunta no manejo do transtorno, que envolve desde a identificação de padrões com-

pulsivos até o tratamento de possíveis doenças associadas. A terapia cognitivo-comportamental aparece como uma das principais estratégias, ao buscar modificar hábitos e reconhecer gatilhos que levam ao uso excessivo do celular. Em casos mais graves, a utilização de medicamentos pode ser indicada para controlar sintomas como ansiedade, impulsividade e dependência.

Especialistas ressaltam que a intervenção psicológica desempenha papel central na recuperação, ao ajudar o paciente a reorganizar sua relação com a tecnologia. Já o suporte psiquiátrico é considerado essencial quando há presença de comorbidades, como depressão e transtornos de ansiedade, frequentemente associados ao quadro.

Paralelamente ao tratamento clínico, medidas práticas têm sido adotadas como forma de conter o uso excessivo de dispositivos móveis. A definição de limites diários para o tempo de tela, com auxílio de aplicativos de controle, está entre as recomendações mais comuns. Outra estratégia consiste em reduzir estímulos visuais, como a alteração da tela do celular para o modo preto e branco, o que pode diminuir a compulsão por checagens constantes.

A criação de ambientes livres de tecnologia dentro de casa também é apontada como uma alternativa eficaz. Espaços como a mesa de jantar, por exemplo, passam a ser destinados exclusivamente à convivência presencial. No caso de crianças e adolescentes, especialistas enfatizam a importância do exemplo familiar: a redução do uso de celulares por parte dos pais contribui diretamente para a formação de hábitos mais saudáveis e equilibrados no ambiente doméstico. **(Especial para O HOJE)**

Divulgação



A escritora mineira Carla Madeira, autora de "Tudo é Rio", é uma das confirmadas

Encontro literário voltará após 25 anos

Com apoio da Secut e do Sesc, "VII Encontro Nacional de Escritores" acontece de 28 a 31 de maio e homenageia Gilberto Mendonça Teles

Luana Avelar

O nome de Pablo Neruda e Jorge Amado já passou por Goiânia. Foi em 1954, quando Pedro Ludovico viabilizou o lendário "1º Encontro Nacional de Intelectuais" e colocou a nova capital no mapa cultural do Brasil. Sete décadas depois, neste Dia da Literatura Brasileira, 2 de maio, a União Brasileira de Escritores de Goiás (UBE-GO) anuncia a retomada desse legado. O "VII Encontro Nacional de Escritores" acontece de 28 a 31 de maio, no Sesc Cidadania, com nomes como Cristovão Tezza, Carla Madeira, Andréa Del Fuego e Nicolas Behr confirmados na programação.

A última edição havia sido em 2004, com Ariano Suassuna, Ziraldo e Ana Miranda. O hiato de 25 anos não foi acidental. "Compreendo que tivemos esse hiato em função das dificuldades logísticas e, sobretudo, além da vontade política de fazer acontecer", disse Ademir Luiz, presidente da UBE-GO, que assumiu a entidade em 2019. "Para essa edição, o processo de seleção passou por um extenso processo de curadoria. Nem sempre basta o desejo de convidar nomes X ou Y, é preciso equalizar agendas e custos. Mas fechamos um grupo muito forte e representativo da melhor literatura feita no Brasil e no mundo."

A grade reúne ainda Reinaldo Moraes, Beto Silva, Natália Timerman, Lêda Selma, Maria Helena Chein e Solemar Oliveira, entre outros. O evento é dedicado ao poeta Gilberto Mendonça Teles, morto recentemente e considerado o príncipe dos poetas goianos. O mas-

cote é o Sacigil, personagem do livro "Sociologia Goiana", do próprio homenageado. A programação inclui o "Concurso de Poesia Falada Gilberto Mendonça Filho", aberto ao público, e o "Escreve Goiás", voltado a estudantes goianos. No dia 29 de maio, aniversário de Goiânia, o cantor Heitor Luz sobe ao palco.

O encontro tem apoio da Secretaria de Cultura do Estado de Goiás e do Sesc, que cede o espaço e contribui com atrações na feira literária. Para a secretária Yara Nunes, o gesto vai além do financiamento. "A Cultura tem o poder de preservar o passado, iluminar o presente e inspirar o futuro. Por isso, esse apoio não é apenas financeiro, mas um gesto de valorização da nossa identidade e de confiança na capacidade da literatura de transformar pessoas e aproximar gerações."

Fundada em 1945, a UBE-GO chega ao encontro com cerca de 300 filiados e é reconhecida como a mais atuante do Brasil. Para Ademir Luiz, celebrar oito décadas significa, antes de tudo, olhar para frente. "Nosso objetivo é reunir todas as principais entidades culturais do estado de Goiás, como a Academia Goiana de Letras e a Aflag, as universidades, além de escolas, livrarias, sebos e artistas, em prol de um movimento unificado em defesa da leitura. Todos falam da importância da leitura, esse é o momento de fazer a leitura acontecer no presente, para garantir o futuro." O "VII Encontro Nacional de Escritores" é gratuito. Informações em www.ubegoias.com.br e no Instagram @ubegoias. **(Especial para O HOJE)**

LIVRARIA

Do Brasil à Itália: um abraço entre gerações

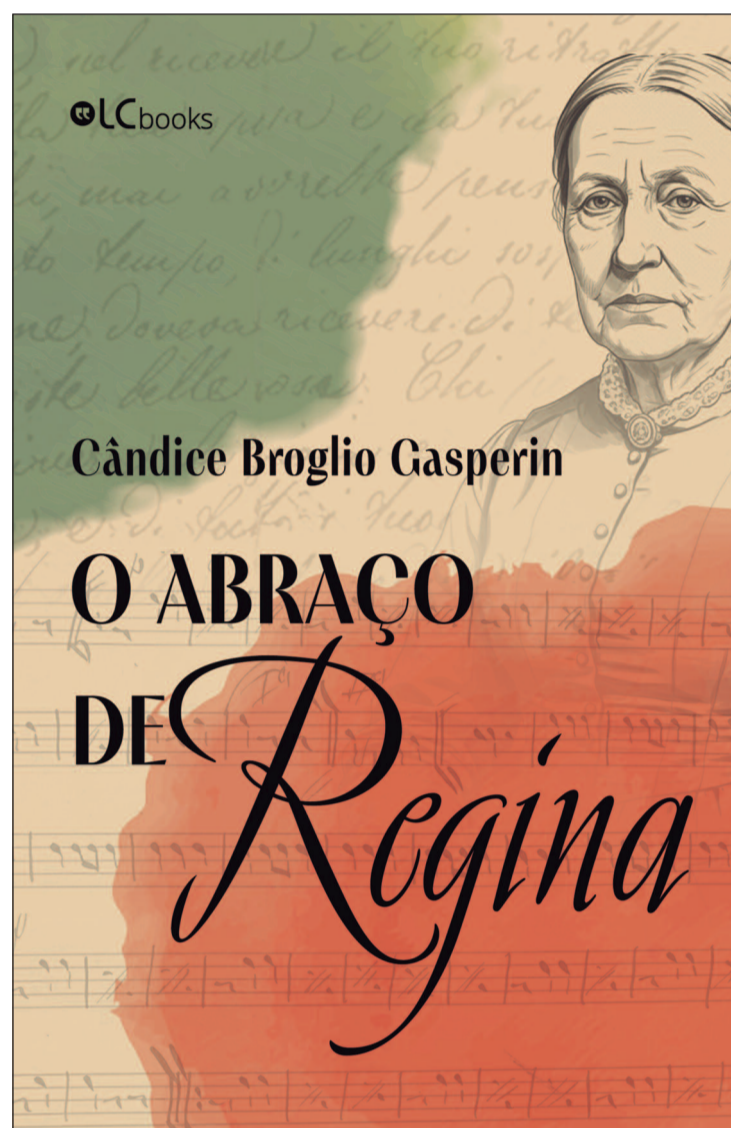
Inspirada nas cartas da trisavó escritas há mais de um século, Cândia Broglio Gasperin lança romance sobre memória familiar

Cartas escritas há mais de um século pela trisavó de Cândia Broglio Gasperin são encontradas e despertam um interesse maior pelas origens da família de descendência italiana. A partir dessa conexão geracional, a autora dá forma ao livro *O Abraço de Regina*, publicação da LC Books. A história atravessa o tempo e liga experiências distantes ao longo dos anos, mas surpreendentemente próximas naquilo que revelam.

A protagonista, Paola, vive em Madri quando tudo começa a perder sentido. Com o excesso de trabalho, frustrações amorosas e problemas de saúde que ameaçam sua fertilidade, passar uma temporada no Brasil torna-se uma tentativa de reorganizar a rotina que já não se sustenta. Ao chegar em Vacaria, no Rio Grande do Sul, traz consigo um envelope com documentos e as cartas de sua trisavó Regina Viglioli, escritas no início do século XX para um filho que imigrou. As lembranças ali presentes passam a impulsioná-la.

O que seria um gesto de recolhimento se transforma em busca e o enredo muda de direção. A origem italiana deixa de ser apenas herança e passa a exigir movimento. Novos nomes e registros conduzem Paola a uma investigação por cartórios, cemitérios e cidades da Itália, na tentativa de reconstruir a rota do imigrante da família e entender a própria história.

Ao longo desse percurso, as duas trajetórias passam a se espelhar: a de Regina, que cruzou o oceano movida por um novo recomeço mesmo aos 70 anos, e a de Paola, em outro tempo, mas também enfrentando duras decisões, como mudar de país, rever



caminhos profissionais e considerar a maternidade sob outro olhar.

Nessa união entre passado e presente, Cândia Broglio Gasperin faz de *O Abraço de Regina* um diário de memórias, dores e descobertas, que intensifica a conexão entre Brasil e Itália. Ao final, fica a lição de que entender as origens pode mudar completamente o rumo da vida e ajudar a enxergar com mais clareza para onde se deve ir.

A autora

Cândia Broglio Gasperin é jornalista e assessora de imprensa, carioca de nascimento e italiana de coração.

Descendente de 33 famílias italianas, cresceu no Rio Grande do Sul cercada por tradições herdadas dos antepassados, desde canções e gestos italianos, até o típico almoço de domingo na casa da "mamma". Ao longo da vida, o encontro entre culturas despertou o interesse pela memória familiar e pelo turismo de raízes. Estreia na literatura com "O Abraço de Regina", obra inspirada na própria investigação sobre as origens, na qual propõe olhar para o passado como forma de compreender identidade e pertencimento. **(Especial para O HOJE)**

Cartas escritas há mais de um século pela trisavó de Cândia Broglio Gasperin são encontradas e despertam um interesse maior pelas origens da família de descendência italiana



CELEBRIDADES

Nathalia Valente relata assalto à mão armada em São Paulo

Nathalia Valente usou as redes sociais para contar que viveu momentos de tensão nesta quinta-feira, (30), em São Paulo. A influenciadora relatou que foi assaltada à mão armada ao lado do marido, Yuri Meirelles, e de um filmmaker logo após a gravação de uma campanha, quando o grupo organizava os equipamentos dentro do carro.

Segundo Nathalia, dois criminosos armados aborderam os três e

chegaram a colocar a arma na cabeça de Yuri durante a ação. Os assaltantes levaram pertences do casal, incluindo alianças, celular e um relógio recém-comprado, deixando os dois abalados com o prejuízo e, principalmente, com o trauma vivido no local. Muito emocionada, Nathalia Valente disse que, no momento do assalto, só conseguiu pensar no filho, Thales, de 7 meses, que não estava com eles.



AGENDA CULTURAL

SÁBADO

Show - Henrique & Juliano

A dupla Henrique & Juliano se apresenta em Goiânia neste sábado (2) com a turnê Manifesto Musical, no estacionamento do Estádio Serra Dourada. O show marca a nova fase do projeto, que reúne os principais sucessos da carreira e aposta na forte conexão com o público. A noite contará ainda com participações de Léo Foguete e da dupla Felipe & Rodrigo, ampliando a programação com diferentes nomes do sertanejo atual. Após apresentações com ingressos esgotados em grandes palcos do país, a turnê chega à capital com alta procura e expectativa de casa cheia. Quando: sábado (2). Onde: Estacionamento do Estádio Serra Dourada, Goiânia. Ingressos à venda.

Festival de música

A Praça Nossa Senhora de Lourdes, conhecida como Praça do Skate, no Setor Jaó, recebe no sábado (2), às 19h, a primeira edição do Festival Goiânia In Cosmos – Mostra de Música. Com entrada gratuita e classificação livre, o evento abre a programação com o show Jornadas de Sons, reunindo os artistas Nilton Rabello e Walter Carvalho em uma apresentação conjunta marcada por canções autorais e clássicos da MPB. No repertório, músicas como Aveso, Minha Luz e Centro-Oeste, além de composições de nomes como Milton Nascimento, Belchior e Gonzaguinha. O projeto prevê cinco edições gratuitas em Goiânia, com foco na valorização da produção musical autorial goiana e na formação de público. Quando: sábado (2), às 19h. Onde: Praça Nossa Senhora de Lourdes (Praça do Skate), Setor Jaó, Goiânia. Entrada gratuita.

Stand-up comedy

O humorista Victor Sarro desembarca em Goiânia no sábado (2) com o espetáculo O Rei da Quinta Série, no Guardians Comedy Club. Com



Henrique & Juliano trazem "Manifesto Musical" a Goiânia com shows de Léo Foguete e Felipe & Rodrigo

duas sessões, às 18h30 e às 21h30, o show aposta em um humor direto, sem filtro e recheado de situações cotidianas que passam por relacionamentos, redes sociais, vida adulta e aquelas vergonhas que todo mundo conhece. Conhecido pelo carisma e pela forte interação com a plateia, Sarro transforma cada apresentação em uma experiência diferente, com o estilo irreverente que o consolidou como um dos nomes mais populares do stand-up brasileiro. Quando: sábado (2), às 18h30 e 21h30. Onde: Guardians Comedy Club, em Goiânia. Ingressos a partir de R\$65.

Música eletrônica

O Abstract Festival celebra 10 anos neste sábado (2) com uma edição especial no New Abstract Park, em Aparecida de Goiânia. A programação reúne nomes nacionais e internacionais da música eletrônica em uma noite que promete longas horas de pista e experiência imersiva. Entre os destaques estão o goiano HeyDoc!, além de artistas como Kyle Watson, Volac e Glen. O line-up inclui ainda um encontro em formato back-to-back com Illusionize, Victor Lou e Visage, reforçando o peso da edição comemorativa. A proposta aposta em estrutura ao ar livre e conexão com o público, consolidando o festival como

um dos principais do segmento na região. Quando: sábado (2). Onde: New Abstract Park, Aparecida de Goiânia. Ingressos à venda.

DOMINGO

Circo nas praças

O projeto Arte para Todos – Circo e Cultura nas Praças de Goiânia encerra sua turnê neste domingo (3), às 17h, na Praça Universitária, no Setor Leste Universitário. Após circular por parques da capital desde fevereiro, a trupe formada pelos artistas Gabriela Vasquez Medina e Cristian Gallego Soto apresenta um espetáculo que mistura humor, improviso e técnicas circenses. Na trama, os personagens Abby e Kafu enfrentam um imprevisto: a ausência do equilibrista principal. Para salvar a noite, a dupla transforma a espera em um show envolvente, cheio de criatividade e interação com o público. A proposta é democratizar o acesso à arte e ocupar espaços públicos com cultura. Quando: domingo (3), às 17h. Onde: Praça Universitária. Entrada gratuita.

Feira Raiz Feminina

O Centro Cultural Martim Cererê recebe neste domingo (3), das 15h às 22h, mais uma edição da Feira Raiz Feminina, em Goiânia. A iniciativa reúne produtos autorais de empreendedoras locais, com

foco em moda, artesanato e economia criativa, além de atividades culturais e formativas. A programação inclui show ao vivo da roda de samba Gira Mulher, a partir das 18h, roda de conversa com a comunicadora Luciana Nunes e oficina de macramê com Bruna Leniny, às 15h30. A entrada é solidária, mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível, destinado ao Centro de Valorização da Mulher (Cevam). Quando: domingo (3), das 15h às 22h. Onde: Centro Cultural Martim Cererê, Goiânia. Entrada solidária.

Feira de plantas

O Plaza D'oro Shopping recebe neste domingo (3), das 9h às 18h, a 3ª edição do Bazar Estação das Plantas, em Goiânia. Com entrada gratuita, o evento reúne produtores e colecionadores especializados, oferecendo variedade de espécies ornamentais como suculentas, cactos, orquídeas, folhagens, terrários e rosas do deserto, além de vasos, insumos e artesanato para jardinagem. A proposta é incentivar o contato com a natureza e apresentar opções criativas de presentes para o Dia das Mães, com mudas a partir de R\$ 2,50. Quando: domingo (3), das 9h às 18h. Onde: Plaza D'oro Shopping, Avenida Nápoli, nº 500, Goiânia. Entrada gratuita.

Cheiro forte de xixi de gato pode ser resolvido com medidas simples

Freepik

O hábito de gatos urinarem fora da caixa de areia, embora comum em algumas situações, pode acender um sinal de alerta para tutores. Sofás, colchões e até o chão da casa estão entre os locais mais afetados, o que além de causar desconforto, deixa um odor forte e persistente no ambiente.

Especialistas apontam que existem diferentes motivos para esse comportamento. Um dos mais frequentes é a marcação de território, especialmente em gatos não castrados. Nesses casos, o animal costuma liberar pequenas quantidades de urina de forma rápida, sem necessariamente se agachar, como forma de demarcar espaço.

Outra possibilidade está relacionada à saúde do animal. Doenças do trato urinário, por exemplo, podem levar o gato a urinar em locais inadequados. Alterações como presença de sangue na urina, dificuldade para urinar ou mudanças na frequência são sinais que exigem atenção e avaliação veterinária.

Fatores ambientais também influenciam diretamente esse comportamento. A posi-



Especialistas apontam que existem diferentes motivos para esse comportamento

ção da caixa de areia é um deles: gatos tendem a rejeitar o uso quando ela está próxima da comida, da água ou do local onde dormem. Além disso, a quantidade de caixas disponíveis pode gerar conflitos, principalmente em residências com mais de um animal. A recomendação é manter uma caixa por gato, além de uma extra, para evitar disputas e garantir o uso adequado.

Diante dessas situações, a eliminação do odor de urina se torna um desafio. No caso

de superfícies como pisos, o procedimento indicado é absorver o máximo possível da urina com papel toalha ou pano, utilizando proteção nas mãos. Em seguida, deve-se aplicar um produto específico para neutralizar o cheiro e, por fim, remover o excesso com um pano úmido.

Já em móveis como sofás e colchões, o cuidado deve ser redobrado. O ideal é absorver o líquido sem esfregar, evitando que a urina penetre ainda mais no tecido. Após essa etapa, recomenda-se o

uso de sprays neutralizadores, que atuam quimicamente na eliminação do odor. Depois do tempo de ação, o produto deve ser retirado com pano ou papel toalha.

Especialistas reforçam que, mais do que eliminar o cheiro, é fundamental identificar a causa do comportamento. A observação atenta do animal e a adoção de medidas preventivas são essenciais para garantir o bem-estar do gato e manter a higiene do ambiente doméstico. **(Leticia Marielle, especial para O HOJE)**

HORÓSCOPO

ÁRIES

(21/3 - 20/4)



O dia favorece atitudes práticas e decisões rápidas. No trabalho, evite impulsividade ao lidar com colegas. No amor, uma conversa direta pode resolver pendências.

TOURO

(21/4 - 20/5)



Com o Sol em seu signo, o momento é de fortalecimento pessoal. Aproveite para investir em planos de longo prazo. No campo afetivo, valorize a estabilidade.

GÊMEOS

(21/5 - 20/6)



A mente estará acelerada, mas é importante desacelerar para não se sobrecarregar. Priorize o essencial. No amor, evite mal-entendidos causados por falta de atenção.

CÂNCER

(21/6 - 21/7)



O dia pede mais conexão com amigos e pessoas próximas. Boas oportunidades podem surgir em grupo. Na vida amorosa, demonstre mais seus sentimentos.

LEÃO

(22/7 - 22/8)



Foco total na carreira. Você pode receber reconhecimento ou assumir novas responsabilidades. No amor, tente equilibrar vida profissional e pessoal.

VIRGEM

(23/8 - 22/9)



Momento favorável para aprender algo novo ou planejar viagens. No trabalho, boas ideias podem se destacar. No amor, abra-se para novas experiências.

LIBRA

(23/9 - 22/10)



O dia traz reflexões importantes sobre emoções e finanças. Evite decisões precipitadas. Na vida afetiva, busque mais profundidade nas relações.

ESCORPIÃO

(23/10 - 21/11)



Relacionamentos ganham destaque. Pode ser um bom momento para alinhar expectativas. No trabalho, parcerias tendem a dar bons resultados.

SAGITÁRIO

(22/11 - 21/12)



A rotina pede organização. Foco na saúde e no bem-estar. No amor, pequenas atitudes podem fortalecer a relação.

CAPRICÓRNIO

(22/12 - 20/1)



Criatividade em alta. Aproveite para se destacar em projetos pessoais. No amor, o clima é de leveza e aproximação.

AQUÁRIO

(21/1 - 19/2)



Questões familiares podem exigir atenção. Busque equilíbrio emocional. No trabalho, evite distrações. No amor, valorize o diálogo.

PEIXES

(20/2 - 20/3)



AaaaA comunicação será seu ponto forte. Use isso a seu favor no trabalho e nas relações. No amor, momentos de conexão e entendimento estão favorecidos.

CINEMA

Divulgação

EM CARTAZ

O Diabo Veste Prada 2 (EUA, 2026). Duração: 2h 10min. Direção: David Frankel. Elenco: Meryl Streep, Anne Hathaway, Emily Blunt. Gênero: Comédia/Drama. Cinemark Flamboyant: 14h30, 15h, 16h40, 17h20, 17h50, 18h20, 19h30, 20h10, 20h40, 15h30, 21h10, 13h10, 16h, 18h50, 21h40. Cinemark Passeio das Águas: 19h15, 19h30. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 15h40, 18h30, 21h.

Zico, o Samurai de Quintino (Brasil, 2026). Duração: 1h 40min. Direção: José Henrique Fonseca. Elenco: Zico. Gênero: Documentário/Esporte. Cinemark Flamboyant: 14h, 16h30, 19h, 21h30. Cinemark Passeio das Águas: 18h45, 21h15. Kinoplex: 20h10, 21h40. Moviecom: 15h30, 18h20, 20h50.

Michael (EUA, 2026). Duração: 2h 08min. Direção: Antoine Fuqua. Elenco: Jaafar Jackson, Colman Domingo, Nia Long. Gênero: Biografia. Cinemark Flamboyant: 15h20, 18h20, 21h20, 20h, 13h, 16h, 19h, 16h20, 19h20, 22h15, 21h30, 20h40, 22h. Kinoplex: 20h, 20h15, 21h20. Moviecom: 20h20, 21h30.

Advogado de Deus (BRA, 2026) Duração: 1h 57min. Direção: Wagner de Assis. Elenco: Nicolas Prattes, Danilo Mesquita, Lorena Comparato. Cinemark Flamboyant: 11h, 14h25, 17h20, 20h20, 12h, 15h25, 18h10, 20h50, 15h20, 18h30, 21h10, 15h30, 18h45, 21h45, 16h40, 19h30, 22h15.

Maldição da Múmia (EUA, 2026) Duração: 2h 14min. Direção: Lee



"Zico, O Samurai de Quintino" acompanha a carreira de um dos maiores nomes do futebol brasileiro e o maior ídolo da história do Flamengo

Cronin. Elenco: Jack Reynor, Laia Costa, May Calamawy. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 12h, 15h, 17h50, 20h45, 12h15, 15h15, 18h30, 21h45, 13h, 15h50, 18h45, 21h45, 14h30, 17h30, 20h30, 13h, 16h20, 14h, 16h50, 14h30. Cineflix: 16h20, 19h10, 22h.

Cara de um, Focinho de Outro (EUA, 2026) Duração: 1h50min. Direção: Josh Greenbaum. Elenco: Will Ferrell, Jamie Foxx. Gênero: Comédia, Família. Cinemark Flamboyant: 14h00, 14h30. Cineflix: 14h40.

Super Mario Galaxy: O Filme (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Aaron Horvath, Michael Jelenic. Elenco: Chris Pratt, Anya Taylor-Joy, Charlie Day, Jack Black. Gênero: Animação, Aventura, Comédia. Cinemark

Flamboyant: 12h, 14h30, 17h, 19h45, 13h15, 13h40, 14h15, 16h30, 12h20, 15h20, 18h30, 21h25, 13h30, 16h, 18h45, 19h30, 22h, 19h, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h40, 12h45, 14h00, 14h15, 14h30, 14h45, 15h10, 15h20, 16h00, 16h15, 16h30, 16h40, 16h45, 17h00, 17h10, 17h15, 18h00, 18h30, 18h45, 19h00, 19h20, 19h30, 19h40, 19h45, 20h30, 20h40, 21h00, 21h20. Cineflix: 14h20, 14h40, 16h00, 16h50, 17h10, 18h20, 19h10, 19h30, 20h40, 21h30.

Uma Segunda Chance (EUA, 2026) Duração: 2h00min. Direção: Vanessa Caswill. Elenco: Maika Monroe, Tyriq Withers. Gênero: Drama, Romance. Cinemark Passeio das Águas: 21h40, 22h00. Cineflix: 21h10.

Velhos Bandidos (Brasil/EUA, 2026) Duração: 1h33min. Direção: Cláudio Torres. Elenco: Fernanda Montenegro, Ary Fontoura, Bruna Marquezine. Gênero: Comédia. Cinemark Flamboyant: 12h00, 12h15, 13h40. Cinemark Passeio das Águas: 12h00, 12h20, 22h00, 22h15. Cineflix: 14h35, 19h00.

O Drama (EUA, 2026) Duração: 1h45min. Direção: Kristoffer Borgli. Elenco: Robert Pattinson, Zendaya, Alana Haim. Gênero: Drama. Cinemark Flamboyant: 13h20, 15h50, 18h45, 21h45, 14h45, 17h15, 20h10, 13h30, 20h, 22h30, 14h15, 17h15, 20h, 16h, 18h30. Cinemark Passeio das Águas: 13h00, 14h00, 15h40, 16h30, 18h15, 18h30, 19h00, 21h10, 21h15, 21h40. Cineflix: 17h00, 19h20, 21h40.

Cinco Tipos de Medo (Brasil, 2026) Duração: 1h48min. Direção: Bruno Bini. Elenco: Bella Campos, João Vitor Silva, Rui Ricardo Diaz. Gênero: Terror. Cinemark Flamboyant: 12h00, 16h20, 17h00, 21h40, 22h15. Cinemark Passeio das Águas: 12h15, 13h30, 14h30, 17h40, 19h00, 19h15. Cineflix: 16h40, 21h50.

Devoradores de Estrelas (EUA, 2026) Duração: 2h40min. Direção: Phil Lord, Christopher Miller. Elenco: Ryan Gosling, Sandra Hüller, Milana Vayntrub. Gênero: Ação, Ficção Científica. Cinemark Flamboyant: 12h45, 16h15, 14h15, 17h45, 21h35, 14h, 17h30, 21h40, 14h45, 14h10. Cinemark Passeio das Águas: 12h30, 14h15, 17h40, 20h20, 21h00, 21h30.

CONECTE-SE COM MILHARES DE LEITORES

Estamos presentes no impresso, portal e nas redes sociais, oferecendo uma plataforma completa para destacar sua marca.



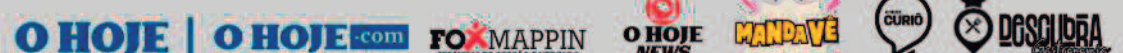
ANUNCIE CONOSCO!



GRUPO

O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ



Negócios



Fotos: Divulgação

Polo de corrida, ciclismo e serviços reforça atratividade para moradores e investidores

Ricardo Paranhos vira canteiro de obras e puxa alta imobiliária

Lançamentos esgotam rápido e consolidam região como foco de investimentos

Otávio Augusto

Mesmo consolidada como um dos endereços mais valorizados da capital, a região da Alameda Ricardo Paranhos, no Setor Marista, vive um novo ciclo de expansão imobiliária. O movimento recente de lançamentos, aliado à alta demanda por imóveis compactos e à valorização contínua da área, reforça o protagonismo do eixo no mercado de Goiânia.

Nos últimos meses, pelo menos cinco novos empreendimentos foram lançados no entorno, muitos deles com foco em unidades menores voltadas para investimento. Em alguns casos, os índices de comercialização chegaram a praticamente 100% ainda na fase inicial, indicando forte apetite do mercado.

Valorização sustentada por escassez e localização

A valorização da região está diretamente ligada à combinação entre localização estratégica e oferta limitada de terrenos. Situada no coração do Setor Marista e próxima a áreas verdes como o Parque Areião, a Alameda reúne atributos que sustentam a demanda mesmo em cenários de maior cautela econômica.

Com a redução gradual de



áreas disponíveis para novos projetos, especialistas apontam tendência de valorização progressiva dos imóveis. Esse fator tem atraído tanto compradores finais quanto investidores em busca de ativos com potencial de ganho de capital no médio e longo prazo.

Novo perfil de imóveis e investidores

O mercado local passa por uma mudança relevante no perfil dos produtos. Se antes predominavam apartamentos amplos voltados para moradia fa-

miliar, hoje cresce a oferta de unidades compactas, com foco em liquidez e rentabilidade.

Esse movimento acompanha a expansão de modelos de locação de curta e média duração, impulsionados pela alta circulação de pessoas na região. Profissionais liberais, estudantes e visitantes frequentes da capital formam parte desse público.

Ao mesmo tempo, empreendimentos de alto padrão continuam presentes, mantendo a diversidade de produtos e consolidando o bairro como

um dos principais polos imobiliários da cidade.

Estilo de vida impulsiona demanda

Um dos diferenciais da Ricardo Paranhos é o estilo de vida urbano que oferece. A região concentra uma ampla rede de serviços, incluindo restaurantes, academias, clínicas, mercados e espaços de conveniência, o que fortalece o conceito de "cidade de proximidade".

A presença de infraestrutura voltada ao bem-estar também é decisiva. A pista da Alameda se tornou um dos principais pontos de prática esportiva em Goiânia, reunindo diariamente corredores, ciclistas e adeptos de atividades ao ar livre.

Esse fluxo constante de pessoas reforça a atratividade da área e contribui para a valorização imobiliária, ao criar um ambiente dinâmico e altamente demandado.

Oportunidades para negócios e serviços

O adensamento da região também abre espaço para novos negócios. O aumento da população residente e da circulação diária impulsiona setores como alimentação, saúde, estética, mobilidade e serviços especializados.

Empreendimentos com uso misto - que combinam mora-

dia, comércio e serviços - ganham força como tendência, ampliando as possibilidades de investimento. Além disso, a crescente demanda por conveniência favorece modelos enxutos e operações voltadas ao consumo rápido.

Para investidores, o cenário é visto como promissor, especialmente em segmentos que dialogam com o perfil urbano e ativo da região.

Expansão urbana mantém ciclo de crescimento

Mudanças recentes no Plano Diretor de Goiânia também contribuíram para manter o ritmo de expansão. A ampliação de áreas com potencial construtivo permitiu novos projetos mesmo em uma região já considerada madura.

Com mercado aquecido, demanda diversificada e forte apelo de lifestyle, a Alameda Ricardo Paranhos consolida-se não apenas como um endereço valorizado, mas como um eixo estratégico para o desenvolvimento urbano e imobiliário da capital.

A tendência, segundo especialistas, é de continuidade desse crescimento, impulsionado pela combinação entre escassez de terrenos, alta demanda e transformação constante do perfil de consumo e moradia em Goiânia. **(Especial para O HOJE)**





PUBLICIDADE LEGAL

VAGAS DE EMPREGO E ESTÁGIO

EMPREGOS
 CONSULTOR DE MERCADO
 SUPERVISOR DE VENDAS
 ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
 ANALISTA DE PCP
 WEB MARKETING
 RECEPCIONISTA
 TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO
 CONSULTOR(A) DE ATENDIMENTO ADVISER

Para concorrer às oportunidades de emprego anunciadas pelas empresas parceiras cadastre seu currículo GRATUITAMENTE, acesse: www.ielgo.com.br/emprego. Clique na opção "Cadastrar Currículo."

ESTÁGIOS
 Vagas por Área:
 ADMINISTRAÇÃO
 ENSINO MÉDIO
 PUBLICIDADE E PROPAGANDA
 TÉCNICO EM QUÍMICA
 TÉCNICO EM ALIMENTOS

Para contato, disponibilizamos o número de whatsapp (62) 9.9852-4246 ou (62) 9.9624-3600 de 2 a 6 feira das 08:00 as 18:00 hrs.

Para concorrer à vaga é necessário ter o currículo cadastrado gratuitamente no site (www.ielgo.com.br/estagio), clique em: "Quero me cadastrar."

FIEG IEL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
 O SINDVIG - Sindicato dos Vigilantes e Seguranças de Goiânia convoca todos os filiados quites com suas obrigações estatutárias a comparecerem à assembleia geral ordinária, que será realizada no dia 08 de maio de 2026, em primeira convocação, às 07:30 (sete) horas e (trinta) minutos na sede do sindicato à avenida Araguaia com a rua 27 nº 834, centro, Goiânia-GO, para apreciação da seguinte pauta: apreciação, votação e aprovação da prestação de contas do exercício do ano 2025. Não havendo quórum em primeira convocação, a assembleia realizar-se-á no mesmo dia e local, às 08(oito) horas, em segunda convocação, reduzindo-se o quórum à maioria dos presentes. Goiânia, 02de maio de 2026. Esli Geremias Feltosa – Presidente.

Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
A SEMPREMED - SERVIÇOS EM DIAGNÓSTICOS MÉDICOS LTDA inscrita no CNPJ: 97.520.304/0001-11, com sede na Rua T-30, n.988, Qd.43 Lt.05, Andar 1, Sala 2, Setor Bueno, Goiânia-GO, CEP: 74215-060, através de seu administrador **ANTONIO EDILSON ROLINS DA SILVA JUNIOR**, vem nos termos de seu contrato social, **CONVOCAR** todos os sócios desta sociedade no gozo de seus direitos e obrigações, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a realizar-se na sede da empresa acima citada no dia 11/05/2026 as 19:30 em primeira convocação, em segunda convocação no dia 16/05/2026 as 19:30, para deliberar sobre os seguintes assuntos e demais tomadas de decisões:
 Em Assembleia Geral Extraordinária:
 a) Necessidade de inclusão de novos sócios e atender as solicitações de saída de sócios por interesse particular;
 b) E demais assuntos relevantes aos interesses da sociedade.
 Goiânia, 29 de abril de 2026

SEMPREMED - SERVIÇOS EM DIAGNÓSTICOS MÉDICOS LTDA
ANTONIO EDILSON ROLINS DA SILVA JUNIOR

COOTEGO
CONVOCAÇÃO COOPERATIVA DE TRANPORTE DO ESTADO DE GOIÁS - COOTEGO
 CNPJ 05.820.858/0001-16
EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
 O Presidente da **COOPERATIVA DE TRANPORTE DO ESTADO DE GOIÁS - COOTEGO**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF nº 05.820.858/0001-16, estabelecida na Rua Ricardo César, s/n Chácara 24, Setor Chácara Botafogo, Goiânia – GO, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 60, alínea "d", do Estatuto Social, **convoca** os cooperados a participarem da **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA**, a realizar-se na sede da cooperativa, localizada na RUA RICARDO CÉSAR, S/N CHÁCARA 24, SETOR CHÁCARA BOTAFOGO, GOIÂNIA – GO, no dia **14 de maio de 2026**, às 07h00min, em primeira convocação, com a presença de 2/3 dos cooperados aptos a votar, ou às 08h00min, em segunda convocação, com a presença da metade mais um dos cooperados aptos a votar, ou ainda às 09h00min, em terceira e última convocação, com a presença mínima de 10 (dez) dos cooperados aptos a votar, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
1. Julgamento de RECURSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, interposto pelo cooperado MAURICIO DIAS DE SOUSA, contra decisão proferida nos autos da representação disciplinar datada de 31/03/2026, que considerou as infrações disciplinares de natureza GRAVÍSSIMA, deliberando pela aplicação de penalidade de sua eliminação do quadro societário da cooperativa, nos termos da Ata nº 007/2026, da Reunião Extraordinária do Conselho de Administração, ocorrida em 23/04/2026.
 Os cooperados ficam notificados, ainda, que a votação do ponto de pauta ocorrerá após a instalação da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, e defesa oral do cooperado **MAURICIO DIAS DE SOUSA**, no dia 14/05/2026, das 09:00 horas às 11:00 horas, e das 14:00 horas às 16:00 horas, quando se encerrará a votação e a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA.
 O número de cooperados, nesta data, para efeito de quórum de instalação da ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA é de 233 (duzentos e trinta e três) cooperados.
 Goiânia – GO, 30 de abril de 2026.
RILVADAR GONÇALVES
 DIRETOR PRESIDENTE

GRUPO
O HOJE



TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ.



NA HORA DE FAZER SUA PUBLICIDADE LEGAL, ESCOLHA A CREDIBILIDADE



21 anos de história



34 mi de impressões nas redes sociais



**22 mil exemplares impressos diariamente
e 1.7 mi assinaturas digitais**



Abrangência em Goiás e Distrito Federal



Impresso e digital com acesso livre



Visibilidade nacional



GRUPO
O HOJE

TRANSFORMANDO A VIDA DE QUEM LÊ

Concursos



Fotos: Divulgação/Sefaz-CE

Processo seletivo da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará terá provas em agosto e exige nível superior

Sefaz-CE abre concurso com 100 vagas e salário de até R\$ 16 mil

Certame oferece oportunidades para auditor-fiscal e cadastro reserva; inscrições seguem até 1º de junho

Otávio Augusto

O edital do concurso da Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará foi oficialmente publicado e já movimentou o cenário dos concursos públicos em todo o país. Com 100 vagas imediatas e outras 200 para cadastro de reserva, o certame oferece remuneração inicial de R\$ 16.136,64 para o cargo de Auditor-Fiscal da Fazenda Estadual, exigindo nível superior em qualquer área de formação.

As inscrições começaram no dia 27 de abril e seguem até 1º de junho de 2026, sendo realizadas exclusivamente pela internet, no site da Fundação Carlos Chagas, banca responsável pela organização do processo seletivo. A taxa de inscrição é de R\$ 230, com pagamento permitido até 2 de junho.

Distribuição das vagas e áreas de atuação

As oportunidades estão divididas em duas áreas estratégicas dentro da administração tributária estadual. Para Gestão Fazendária (A01), são ofertadas 80 vagas imediatas e 160 para cadastro reserva. Já para Tecnologia da Informação (B02), são 20



vagas imediatas e 40 para cadastro reserva.

O edital também prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência e candidatos negros, seguindo as diretrizes de inclusão previstas na legislação vigente. A exigência de nível superior em qualquer área amplia o alcance do concurso, tornando-o ainda mais competitivo.

Salário atrativo e requisitos

O cargo de Auditor-Fiscal da Fazenda Estadual oferece

salário inicial de R\$ 16.136,64, com jornada de trabalho de 40 horas semanais. Para assumir o posto, o candidato deve cumprir requisitos como idade mínima de 18 anos, regularidade eleitoral e militar, aptidão física e mental, além de idoneidade moral.

Também é necessário possuir diploma de nível superior reconhecido pelo MEC. O perfil exigido reforça a busca por profissionais qualificados para atuar na arrecadação, fiscalização e gestão tributária do estado.

Etapas do concurso e estrutura das provas

O processo seletivo será composto por múltiplas fases, incluindo provas objetivas, discursiva, avaliação de títulos e sindicância da vida pregressa. As avaliações serão realizadas em Fortaleza.

As provas objetivas serão divididas em dois blocos, com aplicação nos dias 1º e 2 de agosto de 2026. Ao todo, serão 160 questões de múltipla escolha, sendo 80 de conhecimentos gerais e 80 de conhecimentos específicos.

Já a prova discursiva ocorrerá no dia 2 de agosto, com uma questão dissertativa e dois estudos de caso, totalizando 100 pontos. Para aprovação, o candidato deverá atingir pelo menos 50 pontos nessa etapa.

Conteúdo programático e critérios de aprovação

O conteúdo programático é extenso e exige preparação aprofundada. Entre as disciplinas de conhecimentos gerais estão Língua Portuguesa, Raciocínio Lógico, Matemática Financeira, Administração Pública, Economia, Direito (Constitucional, Administrativo, Civil e Penal), Direito Financeiro, Contabilidade e Auditoria.

Nos conhecimentos específicos, os temas variam conforme a área escolhida, com destaque para Direito Tributário, finanças públicas e, no caso

da área de TI, conteúdos como governança tecnológica, segurança da informação e engenharia de software.

A nota final das provas objetivas será calculada por escor padronizado, sendo necessário atingir pelo menos 150 pontos para não ser eliminado.

Fases complementares e expectativa

Após as provas, os candidatos ainda passarão por avaliação de títulos, que pode somar até 20 pontos, considerando formação acadêmica e experiência profissional. Também será realizada sindicância da vida pregressa, etapa eliminatória que analisa a conduta moral e social dos concorrentes.

Procedimentos como heteroidentificação, para candidatos negros, e avaliação biopsicossocial, para pessoas com deficiência, também estão previstos no edital.

Com alto salário e número expressivo de vagas, o concurso da Sefaz CE se consolida como uma das principais oportunidades do ano para quem busca estabilidade e carreira na área fiscal. A concorrência tende a ser elevada, exigindo preparação estratégica e domínio aprofundado dos conteúdos cobrados. **(Especial para O HOJE)**

